

LEI ORGÂNICA DA ANEPC

Posição final da LBP só depois do Conselho Nacional

Página 7



Vila Nova de Cerveira

Páginas 14 e 15

Nazaré

Páginas 18 e 19

JANEIRO DE 2019 EDIÇÃO: 388 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA



Foto: Marques Valentim

BOMBEIRO DE MÉRITO

CANDIDATURAS ATÉ 12 DE MARÇO

Página 32



Foto: Marques Valentim

Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Já é mania

Volta e meia lá surge outra vez o problema, porventura ditado pelos chamados mangas-de-alpaca, os burocratas que só veem papéis e são alheios à realidade.

Falo de uma nova vaga de multas por excesso de velocidade a que as associações e corpos de bombeiros estão a ser sujeitos.

Sempre que a questão se põe, a Liga dos Bombeiros Portugueses tem questionado as várias entidades e, por tempos, o problema fica resolvido.

Agora, volta de novo, com os mesmos contornos, as associações e corpos de bombeiros, mais uma vez, voltam a fazer prova a quem de direito das razões da marcha de urgência em que as suas viaturas foram detectadas.

Nalguns casos, o bom senso voltará a imperar, mas também haverá casos de multas que até poderão arrastar-se pelos tribunais com perdas de tempo e prejuízo para os bombeiros. Quando, obviamente, terão muito mais que fazer. E o que possa estar em causa, como é sabido, está perfeitamente demonstrado e documentado.

Aliás, os bombeiros até poderão aconselhar as mesmas entidades, que mais uma vez os visam e fazem perder tempo, a tratar de outros assuntos,

esses mesmo graves, para os quais elas não têm tido resposta cabal, ao contrário do que seria sua obrigação fazer.

Falo do inequívoco caso de saúde pública que se passa com o triste recorde de tantas mortes ocorridas nas estradas portuguesas.

Ao longo dos anos apenas os bombeiros têm feito investimentos de monta na luta contra a morte nas estradas. Nesse domínio, têm mantido a dianteira com investimentos em formação e na obtenção de mais e melhores meios para desencarceramento e salvamento nas estradas. Recursos e meios que têm obstado a que o número de mortes e feridos, mesmo assim, se agrave ainda mais.

É um caso de saúde pública, nacional, pela dimensão, desde logo, pelo impacto social que daí resulta, mas também económico.

Os números arrepiam-nos e dão que pensar sobre o que seria se os bombeiros não tivessem investido e ganho competências e meios para evitar maiores consequências dos acidentes nas estradas portuguesas. Por certo, a realidade seria bem pior.

Era suposto, em início de mais um ano, estar aqui a escrever-vos um texto simpático,



Foto: LUSA

pela positiva, até optimista, porventura. Não o faço por que, não obstante ser optimista e positivista por natureza, acho que a situação que se vive nas nossas estradas é tão grave que não nos pode deixar indiferente nem evitar assumi-la como um fortíssimo desígnio para o ano que agora começou. Ainda por cima, quando os bombeiros, aqueles que mais

lutam contra esse flagelo, acabam por ser alvo das entidades que os deviam apoiar nesse desígnio, e não os multar por excesso de velocidade quando realizam emergências.

A redução de mortes nas estradas não pode deixar de nos preocupar como cidadãos, e por maioria de razão, como bombeiros. Porventura, haverá razões objectivas que levam a

que isso lamentavelmente ainda não aconteça, e que se traduzem em falta de estratégia e investimento na prevenção e sensibilização dos automobilistas e, também outros públicos, desde os bancos da escola até à idade adulta.

Os bombeiros têm feito muito nesse sentido. Equiparam-se, formaram-se e, há muito, sensibilizam os cidadãos, inclu-

sive nas escolas. Estarão dispostos a continuar. Mas também desejarão que as entidades, que deveriam ser suas parceiras nesse desiderato, e nem sempre o são, ao menos, parem de vez de os perseguir com as ditas multas por excesso de velocidade em marcha de urgência. Já é mania.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNAL@LBP.PT

Será pedir muito?

Num destes dias, da assídua e imprescindível leitura da imprensa ficou-nos o desabafo de um bombeiro que integrou o dispositivo de busca ao surfista que foi dado como desaparecido na Costa da Caparica, mas que afinal, sem grandes explicações, acabou por regressar a casa, não sem antes mobilizar meios – leia-se retirar-los de outros teatros de operações onde de facto poderiam fazer a diferença – e dar trabalho vários operacionais.

Nas redes sociais o bombeiro, que o Jornal de Notícias (JN) não identifica, lamenta ter abdicado de parte das folgas e ainda mais por “ter deixado em casa um familiar doente e a necessitar de ajuda”.

Esta situação não é nova, vem aliás na linha de outras, igualmente inquietantes, como o elevado número de chamadas falsas para o 112 quase sempre sem consequências para os irresponsáveis, criminosos, que retiram algum tipo de diversão em ocupar meios que podem fazer toda a diferença no salvamento de uma ou mais vidas. Por ser raro, há poucos dias, a imprensa, dava, relevo ao facto de a Guarda Nacional Re-

publicana ter identificado e apreendido o telemóvel de um jovem que, alegadamente, na noite de 24 de dezembro terá ligado para o número nacional de emergência dando conta de um acidente na Póvoa do Lanhoso, do qual assegurou existirem quatro vítimas encarceradas, o que obrigou a mobilizar para o local cinco viaturas e perto de 40 operacionais. Resta saber se este caso servirá para fazer jurisprudência ou se estas “brincadeiras” continuarão a não passar disso mesmo.

Também, recentemente, no decorrer de uma visita de trabalho a um quartel do distrito de Braga, o comandante acrescentava a estas questões, uma outra, a da ideia generalizada de que os bombeiros são “pau para toda a obra”, que têm a obrigação de atender e corresponder a todas as solicitações, sem que a comunidade tenha real noção das dificuldades em responder a todas as ocorrências, em acrescentar prontidão ao socorro. Contava-nos esse responsável operacional que “num dia complicado” em que todos os meios pareciam poucos para fazer face a inúmeros pedidos, che-

gou ainda ao quartel um alerta para a presença de um pato num telhado e, por isso, era pedida a ajuda dos bombeiros para colocar o animal em local mais seguro. O bombeiro que estava na central de comunicações tentou explicar à senhora que denunciou o caso, que a ave teria forma de sair do inusitado poiso sem qualquer apoio, mas insistência acabou por obrigar a mobilizar meios para local e o desfecho foi óbvio: o pato sentiu-se incomodado com o aparato e voou para paragens mais tranquilas.

O episódio, que parece caricato, não será assim tão raro. Na realidade, a estreita ligação entre os bombeiros e as populações acaba por potenciar situações desta natureza, que trazem dificuldades acrescidas à gestão dos recursos, que terá de ser, forçosamente, rigorosa... criteriosa.

Por uma questão de respeito exigia-se, apenas, que a sociedade respeitasse a complicada missão destas mulheres e destes homens que escolheram servir, na grande maioria dos casos, como voluntários. Será pedir muito?

Sofia Ribeiro



Foto: LUSA

PONTO DE SITUAÇÃO

Cmdt. Jaime Soares
Presidente

Reconhecimento ao mérito e à coragem

O Prémio Bombeiro de Mérito, que este ano vai ter mais uma edição, é uma iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) através da qual se pretende trazer ao conhecimento da opinião pública e da sociedade em geral o mérito e a coragem demonstradas por bombeiros no desempenho das mais diversas missões. Muitas vezes com risco da própria vida, em circunstâncias extremas, e evidenciando níveis de formação, preparação, qualidades e competências excepcionais.

Ao longo de cada ano, na rotina própria de cada associação humanitária e corpo de bombeiros os seus operacionais, mulheres e homens avessos à visibilidade e às honrarias, contudo, são protagonistas de momentos extraordinários de dedicação e abnegação para com o próximo vividos em ambiente de aparente normalidade mas que traduzem gestos heróicos de vitória sobre a adversidade e a própria morte.

O mérito dos seus gestos vale por si. E no apoio e no socorro que garantem às vítimas de um acidente, de um incêndio e de tantas situações do dia a dia um simples obrigado basta-lhes como recompensa.

As mulheres e homens bombeiros têm convicções. Tão fortes que, o sentimento do dever cumprido é para eles algo que lhes cala muito fundo, que dá sentido à sua opção de ser bombeiro, de ser um cidadão comprometido, diferente, porque escolheu ser assim e assim quer continuar. Pedem apenas que lhes dêem condições para tal.

Essa enorme riqueza moral que estas mulheres e homens afirmam deve merecer da sociedade, do próprio Estado, o devido respeito e reconhecimento.

Quando pugnamos pela existência do Cartão Social do Bombeiro, e de todo o conjunto de incentivos ao voluntariado nele incluídos, fazemo-lo na convicção de que, inequivocamente, são merecedores deles em função dos prejuízos familiares, profissionais



Foto: Marques Valentim

e económicos que o exercício do voluntariado lhes acarreta na sociedade competitiva e egoísta em que vivemos.

A sociedade é-lhes credora do maior respeito e admiração que, contudo, não se tem traduzido nas medidas concretas e suficientes, não para que sintam acumulados de distinções, mas para que lhes possam ser dispensadas as condições necessárias para continuarem a missão, para que se disponibilizaram, para que se formaram, para que continuamente treinam e ganham mais competências.

É nesse sentido que o Cartão Social do Bombeiro ganha toda a sua dimensão, actualidade e justificação. E

é por ele que vamos continuar a pugnar.

O Prémio Bombeiro de Mérito é também, no seio das associações e corpos de bombeiros, o modo de destacarmos as boas práticas, os actos nobres, para reforçar, precisamente, o crédito que lhes é devido a todos, e de modo especial aos galardoados, do respeito e da admiração por parte da comunidade onde vivem e a quem querem continuar a prestar serviço.

A par da distinção para os bombeiros, o Prémio inclui um conjunto de menções honrosas, através das quais se torna possível também mostrar reconhecimento, respeito e admiração por quem os ajuda.

Assim, como em anos anteriores,

haverá menções para a Câmara Municipal com maior relevância no apoio aos seus bombeiros, e para as personalidades da sociedade portuguesa, empresários e entidades que pela sua postura têm contribuído para a promoção, valorização e dignificação das estruturas dos bombeiros.

No conjunto das menções honrosas entendemos também premiar o dirigente associativo e o quadro de comando cuja acção se revele como excepcional nas áreas das respectivas competências.

Todos sabemos, e a cada passo se prova precisamente isso, que os bombeiros, os comandos e os dirigentes não trabalham, nem para as medalhas, nem para os prémios. Tra-

balham objectivamente para a sua missão de apoiar e socorrer o seu próximo.

Mas há momentos em que importa não deixar morrer esses exemplos. Por um lado, para que a própria sociedade os reconheça. E, por outro lado, para que as novas gerações conheçam e se revejam nesses exemplos.

Uma sociedade mais feliz e mais justa é um objectivo universal, pelo qual todos os cidadãos, à partida, lutam.

As mulheres e homens bombeiros, porventura mais do ninguém, são os grandes obreiros dessa sociedade, mesmo que ela não lhes seja suficientemente reconhecida e grata.

**Bombeiros
de Portugal**

Envie cheque ou vale do CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES
Rua Eduardo Noronha, n.º 5 e 7
1700-151 LISBOA
ou
Apartado 50 286
1707-001 LISBOA CODEX

Assine o "Bombeiros de Portugal"

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____
NIF: _____ PROFISSÃO: _____
E-MAIL: _____ TELEF./TELEMOVEL: _____
ASSINATURA ANUAL: 12 € ☐ SEMESTRAL: 6 € ☐ JUVEMBOMBEIRO: 7,20 € ☐

Assine, apoie e divulgue o jornal da LBP através do site "www.bombeirosdeportugal.pt"



BENEFÍCIOS SOCIAIS AOS BOMBEIROS

LBP articula com as câmaras municipais

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) dirigiu a todas as câmaras municipais um pedido de informação sobre os benefícios sociais que concedem, ou estão em vias de conceder, aos bombeiros dos seus concelhos.

Na missiva, o presidente da LBP, comandante Jaime Marta Soares, sublinha "ser muito importante conhecer com rigor o que está instituído ou a instituir" pelas câmaras municipais no sentido de fazer reflectir essa realidade nas negociações que decorrem com o Governo.

Essas negociações, lembra o presidente da LBP, prosseguem

"para atribuição de benefícios sociais aos Bombeiros Portugueses, no âmbito do denominado "Cartão Social do Bombeiro", onde se pretende agregar os benefícios que em tempos foram atribuídos com base no Estatuto Social do Bombeiro, e que por força de várias circunstâncias se foram extinguindo nos normativos legais".

Na sequência desse processo de negociações desenvolvido pela LBP, foi criado pela Secretaria de Estado da Protecção Civil um grupo de trabalho, do qual fizeram parte a Direcção Nacional de Bombeiros e a Liga dos Bombeiros Portugueses

"que produziu um conjunto de propostas que vão remetidas à Associação Nacional dos Municípios Portugueses para depois serem avaliados e negociados com o Governo".

Na mensagem às câmaras municipais, o presidente da LBP lembra também que "existem, porém, alguns compromissos que foram assumidos nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento de Estado para 2019, e nesse sentido vão estar em análise também benefícios fiscais que queremos e desejamos possam ser aceites, em sede de grupo de trabalho criado para o efeito".

MAI ANUNCIA NA AR

Completar rede de EIP até 2020

O ministro da Administração Interna afirmou na Assembleia da República (AR) que todos os municípios com risco elevado de incêndio florestal já têm uma equipa de intervenção permanente (EIP) nas associações de bombeiros voluntários locais e que o objetivo é completar essa rede até 2020. Aliás, correspondendo às reivindicações da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

"Todos os municípios onde existem zonas de risco têm hoje uma equipa profissional nos bombeiros voluntários", afirmou Eduardo Cabrita aos deputados da Comissão de Agricultura e Mar da AR, numa audição pedida pelo PCP.

A audição do ministro inseriu-se no requerimento apresentado pelo PCP para ouvir com regularidade trimestral os membros do Governo com responsabilidade nas matérias relacionadas com os incêndios florestais.

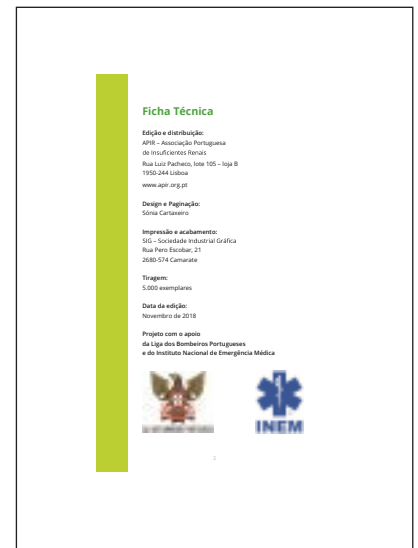
Segundo o ministro, existem atualmente nos corpos de bombeiros 304 EIP, 125 das quais foram constituídas em 2018.

Eduardo Cabrita especificou que a meta de cobrir todas as associações com EIP poderá passar também pela criação de mais do que uma algumas delas.



HEMODIÁLISE

Criado manual para transporte de doentes



A Associação Portuguesa de Insuficientes Renais, com o apoio da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), criou um manual denominado "O Transporte do Doente Hemodializado".

O manual tem como objetivo assegurar que os doentes renais em programas de hemodiálise sejam transportados com a qualidade, segurança e comodidade que o seu estado de saúde exige.

Não obstante essas premissas estarem garantidas no serviço prestado pelos bombeiros o manual faculta também um conjunto alargado de informações específicas das três situações tipificadas de doentes renais. Assim, o transporte de doentes renais assegurado pelos bombeiros, e

por outras entidades públicas e privadas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, enquadra-se em três situações, a insuficiência renal crónica, a reabilitação em fase aguda ou no caso de doentes oncológicos e transplantados, bem como doentes insuficientes renais crónicos que realizam diálise peritoneal ou hemodiálise domiciliária.

A realização do transporte de doentes renais para hemodiálise deverá ter em conta uma série de situações, nomeadamente, o cumprimento de horários, a higiene dos veículos, a prevenção de quedas, os cuidados a haver com a fistula ou prótese, os cuidados com o cateter central, lembradas no manual agora editado.

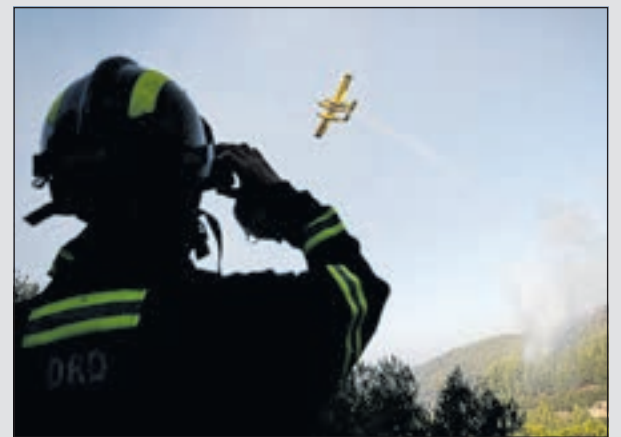
MEIOS AÉREOS

MAI admite comprar mais

Está a ser equacionada a aquisição de mais meios aéreos do Estado para combater a incêndios florestais. Isso poderá acontecer até 2023, conforme afirmou o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, na Assembleia da República.

O anúncio acontece quando os seis helicópteros pesados KAMOV pertencentes à frota Estado permanecem inoperacionais e os restantes três helicópteros ligeiros estão a ser alvo de um concurso para a gestão e manutenção.

Este ano, segundo informação do ministro, o dispositivo vai contar com 61 meios



aéreos, mais cinco que no ano transato. Desses, 22 estão contratados desde 2018 por dois anos e 35 são agora objeto de concurso público.

Recorde-se que este ano caberá à Força Aérea a gestão e comando dos meios aéreos destinados ao combate aos incêndios florestais.

MORTE DE DOIS BOMBEIROS

LBP enviou condolências aos Sapadores de Paris

Os Sapadores Bombeiros de Paris, França, receberam do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) uma mensagem de condolências pela morte de dois elementos numa explosão ocorrida no passado dia 12 de janeiro quando procediam a buscas sobre uma fuga de gás num edifício antigo do centro daquela cidade.

Na mensagem dirigida ao comandante geral dos Sapadores Bombeiros de Paris, general Jean-Claude Gallet, o comandante Jaime Marta Soares refere que "a Liga dos Bombeiros Portugueses, em nome de todos os Bombeiros de Portugal, curva-se perante a memória de todos os falecidos, mas por razões que todos compreenderão, entendemos fazer uma referência especial ao capitão Simon Cartannaz e ao bombeiro Nathanael Josselin".

Na mesma mensagem, o presidente da LBP refere que "a



todos apresento sinceros pêsames e peço que o comuniquem às suas famílias e a todos os colegas bombeiros, certo de que o sacrifício destes jovens que tanto deram aos franceses não terá sido em vão."

Simon Cartannaz e Nathanael Josselin, igualmente voluntários, respetivamente, em Chambéry e Briennon sur Armaçon, foram vítimas da explosão de gás ocorrida no edifício habitacional e comércio onde procuravam detetar uma fuga. A explosão correu cerca de 10 minutos após a chegada dos bombeiros ao local e o início das buscas da fuga.

Os dois bombeiros foram prontamente socorridos pelos seus colegas, mas a gravidade do seu estado, inclusive com paragem cardiorrespiratória que não foi possível reverter, acabaram por falecer no local.

RESPOSTA AO RELATÓRIO DO OTI

LBP reclama estudo sobre os bombeiros na proteção civil

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) defende a instalação imediata de uma agência que faça “o estudo da função dos bombeiros no sistema da proteção civil”. Trata-se do primeiro passo para um plano estratégico que identifique e defina claramente qual é o papel dos bombeiros no sistema. Foi isso que a LBP expressou recentemente ao ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, em reunião.

A LBP quer ver estudados os reais constrangimentos existentes para o exercício do voluntariado e cuja responsabilidade não pode ser assacada aos próprios bombeiros e às suas associações, mas inequivocamente ao Estado por se demitir das suas obrigações para com eles.

O recente relatório do Observatório Técnico Independente (OTI) é apontado pela LBP, não só como inconclusivo, como também por falta de rigor ao aludir ao voluntariado. O Observatório faz um diagnóstico sobre esse assunto de forma “ínvia” já que evita abordar o mais importante, ou seja, identificar as causas que levam aos constrangimentos existentes ao exercício do voluntariado. “Se o fizesse, aliás, estaria a por em causa precisamente quem lhe mandou fazer o relatório, o próprio Estado, que teima em não responder e em não assumir as

suas responsabilidades na criação de condições e de incentivos ao voluntariado, conforme a LBP tem apontado e reivindicado”, frisa a liga.

O relatório fala em fragilidades do voluntariado. Textualmente, diz que “a base da organização do socorro em Portugal, assente no modelo atual do voluntariado, está a abrir brechas e apresenta fragilidade, com acentuados défices na resposta operacional em muitos corpos de bombeiros”.

A utilização do termo fragilidades tem muito que se lhe diga. Parece estar implícito para o Observatório que a culpa será do voluntariado, “o que não é verdade”, conforme defende a confederação.

Não será assim por acaso que a LBP quer ver estudados os reais constrangimentos existentes para o exercício do voluntariado. É que o que está em causa, não são as supostas fragilidades, mas sim os constrangimentos, em si, que têm vindo a condicionar esse exercício.

O Observatório admite que não está em causa “o valor insubstituível do voluntariado e a qualidade técnica e operacional que os bombeiros voluntários hoje possuem”, assim sendo “então, qual a razão para o questionar em si, e não os ditos constrangimentos que, isso sim, dificultam a sua prática?”, questiona a liga.



O problema, de facto, não está na pretensa falta de mulheres e homens disponíveis para o exercício do voluntariado, mas nas condições de que eles possam dispor para o poderem ser, para desempenharem essa função sem prejuízo

pessoal, profissional e familiar, para além do próprio sacrifício, espírito de missão e abnegação já assumidos inequivocamente pelos próprios, pelo que “não existem falhas no voluntariado, mas, sem dúvida, constrangimentos a ultrapassar para que

possa continuar a ser a forma de exercício de cidadania por excelência”.

A LBP está certa que um “estudo aprofundado, isento e independente” em torno do papel dos bombeiros no sistema da proteção civil irá por a nu muitos preconceitos sectários e corporativistas de algumas entidades que, direta ou furtivamente, vão procurando inquirir o sistema, fazendo crer que o que está em causa é o voluntariado quando, na verdade, não é disso que se trata, mas sim nas dificuldades que são criadas a quem o pratica.

O estudo que a LBP preconiza, “irá contribuir para evidenciar as enormes potencialidades dos bombeiros, principal agente da proteção civil responsável por 98 por cento do socorro em Portugal”. E, ao demonstrar, “com justiça e isenção”, essas potencialidades irá, por certo, identificar e reiterar as necessidades que os bombeiros há muito reclamam e evidenciam.

“Embora, outros teimem em não satisfazer e em assumir, para que possam melhorar ainda mais os indicadores dos bombeiros de grande eficiência e eficácia na prestação do socorro”, sustenta a confederação, considerando não estar nas suas mãos resolução do problema, pois se assim sucedesse “o problema estaria ultrapassado”. Ainda assim, a LBP

considera a situação não se tem agudizado mais porque os bombeiros “muito têm feito para ultrapassar os ditos constrangimentos”.

“Não está nas mãos dos bombeiros resolver isso. Essa obrigação está, sem dúvida, nas mãos do Estado, em assumir e corresponder às responsabilidades que apenas a ele cabe cumprir”, assinala a LBP.

O Observatório, não obstante, “não fazer o diagnóstico correto e não identificar soluções, não deixa, contudo, de reconhecer que o voluntariado, consciente, autêntico e com espírito profissional, não está, nem poderia estar em causa e tem ainda força suficiente e bastante para se revigorar e reinventar, sem exageradas exaltações do passado que tendem a valorizar as qualidades e a esquecer os defeitos”.

Esta expressão, “aparentemente benigna”, segundo a Liga, “alberga uma crítica de fundo que acaba por não justificar nem demonstrar mais parecendo tratar-se de uma qualquer reserva mental”, que a confederação quer conhecer, da mesma forma que pretende que sejam reveladas razões porque “não se enfatiza o trabalho dos bombeiros, não se ressaltam os seus valores e não se apoiam as teses defendidas pela LBP”, talvez porque como é alvitrada, “a confederação não apoia lóbis”.

CONTRA INTERMUNICIPALIZAÇÃO

Confederação não aceita comandos sub-regionais

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares, afirmou na Assembleia da República (AR) que a LBP não vai dar “qualquer apoio” à criação dos 23 comandos sub-regionais de emergência e proteção civil, cuja circunscrição territorial corresponde ao território de cada comunidade intermunicipal conforme estabelecido na proposta de lei orgânica da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

“Não vamos aceitar em circunstância alguma as NUTS III, ou seja, a intermunicipalização dos bombeiros portugueses”, disse o presidente da LBP aos deputados da Comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, numa audição pedida pelo CDS-PP.

O presidente da LBP admitiu

que os bombeiros podem “chegar a um acordo” com o Governo em relação à criação dos cinco comandos regionais previstos, uma vez que é possível “transferir algumas das competências que existem neste momento nos distritos”. Mas não aceitam os comandos sub-regionais.

O comandante Jaime Marta Soares adiantou que os bombeiros têm uma organização que “assenta essencialmente nos distritos” e deu conta que a GNR e o INEM, por exemplo, continuam a funcionar numa base distrital.

Sobre as negociações que têm estado a decorrer com o MAI, o presidente da LBP disse que houve “uma abertura muito grande”, mas “já lá vão mais de 20 dias” e a LBP não foi chamada para mais reuniões.

“O ministro da Administração

Interna disse que continuaríamos a negociar com o secretário de Estado da Proteção Civil todos estes pormenores, mas neste momento não sabemos nada, não fomos chamados para mais reuniões e não sabemos qual a evolução”, disse, lembrando que existe “o compromisso de a lei estar fechada no final de janeiro”.

Jaime Marta Soares sublinhou que os bombeiros temem “que a qualquer momento isto possa outra vez descambar” e pode estar em causa a participação no dispositivo de combate a incêndios para este ano.

“Não queremos que isso aconteça, mas se isso vier acontecer responsabilizamos totalmente o Ministério da Administração Interna”, frisou.

No entanto, garantiu que os bombeiros, “mesmo não fazendo parte do dispositivo de com-



Foto: BV Brasília

bate a incêndios, vão continuar a estar 100 por cento ao serviço das populações.

Aos deputados, o presidente da LBP voltou a criticar a Agência para a Gestão Integrada de

Fogos Rurais (AGIF), que visa “a criação de um ‘lobby’ em que está envolvido o setor florestal”.

NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



AS MEDALHAS DA LIGA

Honra ao Mérito!



Pesquisa/Texto:

Luís Miguel Baptista

A concessão de condecorações, desde sempre associada à acção do bombeiro, enquanto prémio pela sua dedicação e coragem, ocupa a LBP logo nos seus primeiros anos de existência.

Para os fundadores da Liga, assumidos como sendo intérpretes das mais nobres tradições dos bombeiros portugueses, as condecorações constituem venerados símbolos de afirmação do valor e mérito do movimento que representam. Esta mentalidade subsiste durante vários anos, com enorme carga, junto da classe dirigente, patenteada nas mais variadas manifestações públicas, cujo ambiente solene em que decorrem se presta à ostentação de grande número de medalhas, impostas no peito de garbosos bombeiros, que se apresentam vistosamente fardados.

A primeira proposta tendente à criação de distinções honoríficas reporta-se a 1932. Nesse ano, os dirigentes da Confede-

ração submetem ao III Congresso, realizado na Covilhã, uma proposta de medalha, aceite pelos congressistas e, posteriormente, submetida à apreciação do Governo. A medalha da LBP vê-se aprovada pela Portaria n.º 7476, de 26 de Novembro de 1932, do Ministério do Interior, publicada no "Diário do Governo", 1.ª série, de 30 de Novembro do mesmo ano. Duas modalidades são previstas na sua concessão: medalha "Comemorativa", em bronze, e medalha "De Reconhecimento", em ouro. A primeira destina-se "a todos os congressistas sem distinção de categoria e aos componentes de delegações e piquetes que tenham assistido a qualquer Congresso ou tomado parte nas paradas realizadas por essas ocasiões", enquanto a segunda procura contemplar "instituições e indivíduos a quem o Congresso, em sessão plenária, julgue dignos de tal distinção".

A medida que a acção da Liga se vai tornando cada vez mais influente na vida das associações e corpos de bombeiros do

país, o CAT resolve que todas as organizações nela filiadas passem a usar, nos respectivos estandartes, um distintivo próprio. A resolução, tomada em 2 de Setembro de 1935, consta de "laço de fita branca «Moiré», tendo nela assente e centralizada em todo o comprimento, a fita da medalha da Liga". As normas criadas para o efeito acrescentam que "o laço é feito analogamente aos laços das Ordens portuguesas" e, ainda, que "as extremidades da fita terminam por uma franja de ouro".

Em 1943, ano de novas disposições regulamentares de distinções honoríficas, os bombeiros portugueses vivem em plena fase de revitalização do voluntariado. A circunstância motiva a adopção de procedimentos que estimulem e garantam o espírito de doação de todos quantos engrossam as fileiras do vulgarmente designado "exército da paz".

O reconhecimento manifestado aos elementos dos corpos de bombeiros e a personalidade a eles afectas parece ser escasso, comparativamente com a relevância dos actos de solidariedade praticados a "Bem da Humanidade".

Atenta ao pulsar da actividade interna dos corpos de bombeiros e à valorização destes no contexto social, a LBP passa a distinguir a assiduidade, a dedicação, o comportamento e o valor dos serviços prestados, nomeadamente, o salvamento de pessoas e animais e a participação noutras ocorrências em condições de extrema adversidade. Além de premiar o mérito de quem se arrisca a dar a vida pela vida, torna-o ainda extensível a outras demonstrações de generosidade que incidam directamente na beneficiação da causa dos bombeiros. Assim se vê explicada a criação das medalhas de ouro, prata e cobre, ostentando três, duas e uma es-



"(...) galardoar as Corporações e indivíduos que tivessem prestado valiosos serviços, dignos de especial atenção e que tivessem contribuído notavelmente para o bom nome e prestígio da classe."

Com a reestruturação da LBP, operada na segunda metade da década de 70, também as "Disposições Regulamentares relativas à criação e concessão de Distinções Honoríficas" sofrem alteração. A partir de 15 de Janeiro de 1977, por aprovação da Assembleia de Delegados reunida na mesma data, entra em vigor um novo Regulamento de Condecorações, que procura ser mais abrangente no tipo de situações merecedoras de distinção, ao contrário de alguma subjectividade e desactualização de critério reveladas pelas disposições anteriores.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

Site do NHPM da LBP:
www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico

LBP

Chefe Fernando Nogueira faz donativo

O chefe do Quadro de Honra, Fernando Neto Nogueira, bombeiro ultramarino do Luso e Malange, Angola, agregado aos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, fez um donativo à LBP de quatrocentos euros.

A informação chegou-nos através de familiar próximo do chefe Fernando Nogueira, com o intuito de poder contribuir para o fomento de outros donativos a favor da confederação "pois todas as ajudas serão sempre poucas, quando os incentivos e ajudas dos nossos governantes são pouco ou nada".



LEI ORGÂNICA DA ANEPC

Posição final só depois do Conselho Nacional

A posição final da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) sobre a nova lei orgânica da designada Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil deverá ser assumida em próximo Conselho Nacional.

As conversações entre a LBP e o Governo têm-se desenrolado num clima de cordialidade que tem permitido assinalar uma aproximação de posições digna de nota. Nesse processo, porém, a confederação, não abdicando de um conjunto de princípios, têm-se pautado pela defesa sustentada das suas propostas admitindo-se que se esteja mais próximo de obter um acordo, parcial ou total, em função do desenvolvimento e do resultado das próximas reuniões.

Em 28 de Janeiro último a LBP divulgou às federações e órgãos sociais da confederação a proposta entregue ao Ministério da Administração Interna em 9 de janeiro passado tendo por base os contributos do Conselho Nacional acrescidos posteriormente de notas elaboradas pelas federações. Em simultâneo a LBP fez chegar aos mesmos destinatários a contraproposta apresentada pelo MAI em 25 de janeiro último.

Nessa altura, a LBP admitiu poder-se estar perante uma proposta caracterizada por alguns retrocessos relativamente à proposta que o MAI havia enviado no final de dezembro passado.

Na sequência da reunião havida no MAI em 30 de janeiro passado veio a verificar-se que o MAI estava disposto a corrigir a proposta e, para já, a retomar os contributos da LBP.

Entretanto, à hora do fecho desta edição, decorre na Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais uma reunião do grupo trabalho para estudar os benefícios fiscais a criar no âmbito do Cartão Social do Bombeiro como incentivos ao voluntariado.

Esse grupo é constituído por representantes das Secretarias de Estado dos Assuntos Fiscais, da Proteção Civil, da LBP, da Autoridade Tributária e Aduaneira e da Autoridade Nacional de Proteção Civil.



Foto: Marques Valentim

BENEFÍCIOS FISCAIS

Bombeiros sentam Finanças à mesa

No processo negocial em curso, da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) com o Governo, para a definição do Cartão Social do Bombeiro, onde se enquadram todos os benefícios sociais e fiscais obtidos, importa destacar, à partida, como muito importante o facto de se ter conseguido sentar à mesa o Ministério das Finanças. Este, ao longo de anos, foi sempre assumindo uma atitude arredia, que a LBP conseguiu agora reverter.

A composição do grupo de trabalho cujo despacho ministerial aqui reproduzimos é prova inequívoca disso:

"DESPACHO

O sistema de benefícios fiscais constitui um instrumento de política da maior importância na medida em que se mostre eficaz para atingir fins económica e socialmente relevantes.

Neste sentido, o Despacho n.º 4222/2018 de 17 de abril de 2018 determinou a constituição do 'Grupo de Trabalho para o Estudo dos Benefícios Fiscais' com o objetivo de realizar "um estudo aprofundado sobre o sistema de benefícios fiscais que vigora em Portugal e que

possibilite a avaliação dos referidos benefícios e do sistema de benefícios fiscais no seu todo".

Neste contexto, a Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2019 contempla no n.º 2 do seu artigo 294.º que "No quadro da avaliação global dos benefícios fiscais que o Governo tem em curso, devem ser especificamente avaliados os incentivos fiscais à atividade de bombeiro voluntário, com vista à valorização do exercício desta atividade".

Entende-se, assim, relevante desenvolver um estudo direta-



INEM

Criados oito novos PEM

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), de acordo com o processo articulado com a Liga dos Bombeiros Portugueses, assinou no final do mês de dezembro passado, oito novos protocolos de colaboração, seis deles com associações de bombeiros, no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) com vista à constituição de oito novos Postos de Emergência Médica (PEM).

No âmbito dos protocolos, o INEM subsidia a aquisição e o equipamento das ambulâncias de socorro e atribui um subsídio anual para funcionamento destes meios de socorro. Cabe às entidades parceiras, Corpos de Bombeiros e Cruz Vermelha



Portuguesa, disponibilizar os recursos humanos para tripular em permanência as ambulâncias.

Os novos seis PEM foram protocolados com as Associações de Bombeiros Voluntários, de

Matosinhos/Leça, de Felgueiras, Caldas das Taipas, Parede, Azambuja e Sul e Sueste-Barreiro. Os dois restantes foram celebrados com a Cruz Vermelha da Figueira da Foz e de Setúbal.

mente focado no sistema de benefícios fiscais em vigor em Portugal, aplicáveis à atividade de bombeiro voluntário e que permita a sistematização do elenco de benefícios fiscais em vigor, a sua avaliação individual, com vista à valorização do exercício desta atividade.

O estudo deve ter igualmente como preocupação a sua harmonização com os objetivos traçados para o 'Grupo de Trabalho para o Estudo dos Benefícios Fiscais'.

Assim, ao abrigo do artigo 28.º da Lei n.º 4/2004, de 15 de janeiro, com a última alteração introduzida pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, que a republica, determina-se o seguinte:

1 - A constituição do 'Grupo de Trabalho para o Estudo dos Benefícios Fiscais aplicáveis à Atividade de Bombeiro Voluntário', que tem por objetivo a realização de um estudo sobre o sistema de benefícios fiscais que vigora em Portugal e que se aplica aos indivíduos que exercem aquela atividade, com vista à valorização do exercício da mesma.

2 - O Grupo de Trabalho tema seguinte composição:

Um representante do Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, que coordena; um representante do Gabinete do Secretário de Estado da Proteção Civil; dois representantes da Autoridade Tributária e Aduaneira; um representante da Autoridade Nacional de Proteção Civil; um representante da Liga dos Bombeiros Portugueses.

3 - O apoio técnico e administrativo e logístico necessário ao funcionamento do Grupo de Trabalho é assegurado pelo Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

4 - O Grupo de Trabalho pode solicitar os estudos, pareceres ou informações, que julgue necessários ao bom andamento dos trabalhos, a quaisquer serviços do Ministério das Finanças, bem como, mediante autorização do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, a outras entidades.

5 - A constituição e funcionamento do grupo de trabalho não confere aos seus membros ou a quem com eles colaborarem o direito ao pagamento de qualquer remuneração ou compensação.

6 - O relatório com o estudo deverá ser entregue ao Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais até ao dia 15 de fevereiro de 2019.

7 - O presente despacho produz efeitos a partir da data da sua assinatura.

O Ministro das Finanças, Mário Centeno

O Ministro da Administração Interna, Eduardo Nacimento Cabrita".

SÃO PEDRO DE SINTRA

Nova viatura de socorro ao serviço



Os Bombeiros Voluntários de São Pedro de Sintra dispõem de uma nova viatura de socorro, um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI).

A viatura está também equi-

pada para intervenção em acidentes de viação bem como incêndios urbanos e outros, constituindo um reforço significativo da capacidade operacional do corpo de bombeiros.

A obtenção do VUCI resultou do protocolo em execução, assinado no final de 2017, entre a Parques de Sintra Monte da Lua (PSML), a Câmara Municipal de Sintra, Fundação Cultursintra e

as nove associações de bombeiros do concelho.

O protocolo garantiu às associações de bombeiros uma verba global de 2 milhões de euros, 1,9 milhões dos quais garanti-

dos pelo PSML, e os restantes 100 mil euros assegurados pelo Município e pela Cultursintra.

Cada uma das associações adquiriu um equipamento operacional, nomeadamente viaturas, onde foram aplicados 1,4 milhões de euros, e a compra de

equipamentos de proteção individual, no valor final de 540 mil euros.

No âmbito do protocolo foi possível adquirir ainda a aquisição de câmaras térmicas com um investimento de 60 mil euros.

CANTANHEDE

Frota reforçada

A frota dos Bombeiros de Cantanhede foi reforçada a 8 de janeiro com a chegada ao quartel de uma nova viatura dedicada a transportes de doentes (VDTD), está equipada com rampa manual desdobrável e com capacidade para sete pessoas sentadas. Os bancos rebatíveis permitem o transporte de até duas cadeiras de rodas em simultâneo.

A nova ambulância, que foi adquirida com fundos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, estará ao serviço da população muito em breve.



PORTO

Sapadores cedem ambulância ao S. João

No passado dia 3 de janeiro, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, através da Câmara Municipal do Porto, cedeu ao Hospital S. João uma ambulância de socorro para o transporte de crianças imunodeprimidas da ala pediátrica, tanto para deslocações internas como para a rea-

lização de tratamentos ou diagnósticos complementares no exterior do hospital.

A Ambulância é cedida pelo tempo que for necessário, até à conclusão das obras da nova ala pediátrica do Hospital de São João.

Subchefe António Oliveira (texto e fotos)

ALERTA VERMELHO
PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

Colaboração entre corpos de bombeiros

Neste novo ano um dos nossos objetivos é promover o que de melhor existe em cada Corpo de Bombeiros (CB), conseguir caminhar na direção da EFICIÊNCIA e da SEGURANÇA, dois conceitos que devem andar sempre juntos, e contribuir, assim, para o crescimento dos Bombeiros Portugueses.

Nas últimas duas décadas, tem-se vindo a evidenciar uma crescente valorização dos processos de colaboração no mundo das organizações, também aplicada à realidade dos CB. A COLABORAÇÃO é uma estratégia fundamental para se conseguir ultrapassar os problemas que vão emergindo os quais, dificilmente, se conseguirão resolver se forem enfrentados individualmente por cada CB. Assim, num tempo de mudança, cada vez mais é notória a importância do trabalho colaborativo como estratégia promotora da partilha de conhecimentos.

Por conseguinte temos constatado, já em 2015 quando a ANPC promoveu o Prémio de Boas Práticas em Segurança e Saúde Ocupacional, e também pelas visitas aos vários CB e das conversas informais tidas com bombeiros, que existem procedimentos e excelentes práticas que são aplicadas no terreno e que respondem

a problemas e necessidades identificadas mas que por razões diversas não são partilhadas. É uma grande lacuna não existir um espaço para a partilha deste conhecimento prático.

Deste modo, esta rubrica em acréscimo à apresentação de novos conceitos e artigos técnicos, pode constituir um repositório de boas práticas entre CB com o objetivo de disponibilizar experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação. A apresentação destas boas práticas constitui, por isso, um orgulho para os bombeiros e CB que as apresentam e uma possível inspiração para os bombeiros em geral. Naturalmente que estas podem ter de ser adaptadas de acordo com a especificidade de cada CB e da sua área de intervenção, não se pretendendo, apenas, a sua replicação tal como são apresentadas nos exemplos.

LANÇAMOS ENTÃO O DESAFIO e propomos a todos os CB que quiserem participar, colaborar e partilhar, que nos enviem artigos de boas práticas, através dos contactos fornecidos, que tenham como conteúdo o tema da segurança e saúde ocupacionais, isto é abordando quer a vertente operacional, quer a missão em geral dos bombeiros. O que se pretende é que seja



enviado um texto curto (cerca de 500 palavras/1 página) que, como orientação poderá ter a seguinte estrutura:

- Identificação do CB e dos autores (envio de logotipo do CB);

- O que motivou a implementação da boa prática (necessidade identificada);
- Em que consiste a boa prática;
- Resultados obtidos;
- Outros possíveis benefícios da boa prática.

Os textos enviados podem ser publicados nesta rubrica com o objetivo de disseminar a boa prática por todos os CB que assim a entendam como útil, utilizando um meio de comunicação que chega a um grande número de bombeiros e a criação de um repositório que pode culminar no convite aos autores do artigo para realizar a sua apresentação num seminário alusivo à temática.

Aguardamos com expectativa o envio dos textos, uma vez que sabemos que existem excelentes ideias a ser implementadas pelos CB a nível nacional. Uma boa prática deve e merece ser conhecida, uma vez que as aprendizagens mais simples podem fazer a diferença. TODOS JUNTOS, PELA SEGURANÇA.

Para mais informações ou esclarecimentos, contacte a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@proci.pt.

FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES NO COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

LBP admite suspender qualquer tipo de colaboração

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) admite “suspender todo e qualquer tipo de colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) no que refere ao fornecimento de refeições aos elementos que nos Teatros de Operações combatem os fogos florestais”.

Em comunicado a confederação “lamenta que só tenha tido conhecimento da investigação da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) a propósito do fornecimento de refeições através da comunicação social e que nem tenha tido a oportunidade de analisar as conclusões, inclusive, com o exercício do contraditório”.

A LBP defende que “é da responsabilidade da ANPC o fornecimento das refeições, cabendo-lhe explicar as eventuais discrepâncias no seu fornecimento, não só aos bombeiros, mas também aos elementos da GNR, do INEM, da Força Especial de Bombeiros, Sapadores Florestais e elementos das Forças Armadas, entre outros. Cabe aliás à ANPC, em qualquer circunstância, fazer a conferência das refeições facultadas num teatro de operações atendendo a que o seu controlo é desenvolvido através dos CDOS”.

Assim sendo a confederação diz recusar “o anátema da suspeição que, de novo, querem fazer cair sobre os bombeiros relativamente a essa matéria.

Cabe aos bombeiros combater incêndios e não fornecer refeições. E só têm participado nessa logística num espírito colaborativo com todas as entidades presentes nos teatros de operações por manifesta e assumida incapacidade demonstrada pela ANPC em satisfazer essa obrigação”.

“Por diversas vezes, e face a suspeitas apontadas no passado, a LBP tem manifestado a vontade de suspender qualquer tipo de colaboração no domínio da logística das refeições e até dos combustíveis”, pode ler-se na mesma nota, que dá ainda conta que “a 5 de janeiro de 2018, na sequência da decisão tomada nos Conselhos Nacionais realizados em Santarém e em Palmela, a LBP informou de que deverá a ANPC assumir na íntegra a gestão do apoio alimentar em todos os teatros de operações”.

No mesmo documento então enviado a LBP sublinhou que “atendendo a que se levantaram suspeitas no fornecimento de refeições solicitadas pelos CODIS às associações humanitárias de bombeiros voluntários, e porque esta situação configura o lançamento de um anátema de suspeição sobre as associações, entende a LBP exigir da ANPC e do Governo o necessário e cabal esclarecimento sobre a matéria, no sentido de preservar o bom nome e a idoneidade

dos corpos de bombeiros e comandos deste importante e fundamental movimento de socorro e solidariedade social”.

“Perante a incapacidade declarada e demonstrada pela ANPC em garantir essa função os bombeiros admitiram então continuar a colaborar, mas em situações pré-definidas e em circunstâncias muito especiais”, recorda o comunicado difundido no passado dia 1 de fevereiro.

Assim sendo, “a forma simplista e precipitada como agora, mais uma vez, os bombeiros são visados, segundo a LBP, não pode deixar de suscitar o mais firme repúdio e protesto ao por em causa a honorabilidade e a dignidade das associações humanitárias, dos seus dirigentes, comandos e bombeiros”.

Em todos os teatros de operações (TO) os bombeiros assumem uma função “estritamente operacional limitando-se a corresponder às solicitações que são dirigidas, cabendo aos representantes da ANPC responder por todas as restantes componentes, nomeadamente, sobre a logística. Aliás, em cada posto de comando (PC) do TO existe um oficial de logística a quem cabe gerir também o fornecimento das refeições”.

A confederação afirma-se “consciente que ninguém está acima da Lei e nunca colocou em causa as inspeções, mas reclama que seja devidamente in-



Foto: Marques Valentim

vestigado e provado que os Bombeiros Portugueses cometeram alguma irregularidade, mesmo formal que seja”, por isso “até que os factos sejam comprovados nos locais próprios”, conteste veementemente o que classifica de “insultuosa insinuação”.

DECIR 2019

Resposta deve aguardar fim das negociações

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) teve conhecimento que, ao nível dos comandos distritais, a Autoridade Nacional de Proteção Civil tem vindo a contactar as associações humanitárias e corpos de bombeiros no sentido de obter informação relativamente à disponibilidade das mesmas para integrar o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) de 2019.

Em informação da LBP, enviada ao dirigentes e comandos das associações e corpos de bombeiros, refere-se que “atendendo ao facto de neste momento ainda prosseguirem as negociações com o Governo, onde essa questão também está em causa, entendemos que qualquer resposta por parte das associações e corpos de bombeiros deverá remeter para as conclusões desse processo negocial, ainda não alcançadas”.



www.jubileu-porto.com

JUBILEU

Desde 1987

info@jubileu-porto.com

Telefones: 22 509 23 29 / 22 500 28 29 Fax: 22 509 23 29

Rua da Constituição, 1335 - 4250-167 Porto - Portugal

Casaco Polar com Faixas

Dolman Farda Nº3

Gorro Bombeiros

Gola Polar para o frio em Azul

Bolsa Bombeiros

Bota SWAT Classic 9 com fecho lateral

Sweatshirt Curso T.A.T. (Promoção só neste curso)

5,00€

NOVA GAMA

MAGNUM

FOX 6.0 WP

FOX 3.0

WOLF 8.0 SIDE ZIP

WOLF 8.0 DOUBLE SIDE ZIP

FOX 8.0 DESERT

FOX 8.0 LEATHER WP

FOX 8.0 WP Waterproof

FOX 8.0

GUIMARÃES

“Este foi só mais um dia, na vida de um bombeiro”

Luis Martins e Diogo Alves foram protagonistas de um vídeo que se tornou viral nas redes sociais e que os colocou nas bocas do mundo e na mira da comunicação social. A inusitada notoriedade apanhou de surpresa estes dois bombeiros dos Voluntários de Guimarães, até porque como fazem questão de referir o incêndio do dia 9 de janeiro foi só mais uma das muitas ocorrências que, todos os dias, põem a prova a formação, preparação e prontidão dos operacionais que garantem o socorro às populações desta cidade do distrito de Braga.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**



Numa época em que qualquer um pode ser repórter, porque os meios à nossa disposição assim o permitem é natural que as câmaras indiscretas não raras vezes revelem ao mundo heróis incautos, que sem saberem acabam por ser expostos sujeitos aos aplausos e ao reconhecimento de uns, mas também – não raras vezes – à crítica sempre, fácil de outros. Pois bem Luis Martins e Diogo Alves foram “apanhados” no combate a um incêndio urbano e num ápice perderam o anonimato. Nos últimos dias foram estrelas televisivas encheram colunas de jornais, mas garantem que essa notoriedade foi mesmo o momento mais complicado das suas já longas carreiras de bombeiros, apesar de serem ainda muito jovens.

No passado dia 9 de janeiro, soou no quartel o alarme de incêndio urbano no 1.º andar de um prédio, na freguesia da Costa, junto ao Complexo Desportivo do Vitória, Luís Martins, de 28 anos, e Diogo Alves, de 27 integrado num dispositivo protagonizaram o salvamento de um homem de 62 anos de um apartamento tomado pelas chamas, o facto do combate ter

sido efetuado pelo exterior acabou por dar maior visibilidade à operação, contudo garante o comandante Bento Rodrigues, uma avaliação no local não permitia outro tipo de intervenção que seria muito mais morosa e poderia por em risco a vida do morador, que acabou por ser transportado ao hospital, mas apenas por uma questão de precaução.

O incêndio, que deflagrou na sala do apartamento, às 15.45h. obrigou à evacuação do prédio, mas pouco depois das 18 horas os moradores foram autorizados a regressar às suas casas, garantidas que estavam todas as condições de segurança. O incêndio provocou avultados estragos em todo o apartamento. Ainda assim, o trabalho dos bombeiros permitiu circunscrever as chamas à sala, onde terá deflagrado o incêndio.

No rescaldo desta ocorrência o comandante faz questão de sublinhar a atuação dos seus bombeiros que diz ser fruto de uma aposta forte na formação, considerando que este “foi um ataque de risco”, mas calculado, porque de facto era imperioso retirar a vítima do local.

Dias depois da ocorrência o



jornal Bombeiros de Portugal foi ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães conhecer os operacionais, que, ainda pouco à vontade com tamanha exposição, apressaram-se a recusar o estatuto de heróis, sublinhando que, afinal no quartel que assegura quase 11 mil serviços por ano, mais de meia centena incêndios em habitações “este foi só mais um dia, na vida de um bombeiro, a única diferença é que esta situação foi filmada e difundida nas redes sociais”.

Contam que quando iniciaram o ataque às chamas desconheciam se existiam pessoas no interior do apartamento, feito o reconhecimento, foi encontrado um morador que terá sido acordado por um vizinho, mas que devido ao fumo já não conse-

guiu sair. Refugiou-se num terraço, local seguro pelo menos até à chegada dos bombeiros. Houve então necessidade de colocar um aparelho respiratório no morador e colocá-lo a salvo. Como o tempo urgia a opção dos graduados no local dada a dificuldade em derrubar portas blindadas Diogo Alves e Luís Martins assumiram a missão de tranquilizar a vítima, dar-lhe algumas instruções na colocação e utilização do aparelho respiratório e, finalmente, retirá-la do prédio.

Diogo Alves ingressou nos Voluntários de Guimarães com 17 anos, fez a recruta aos 18 e não mais deixou o quartel onde é, atualmente, profissional. Conta que em criança tinha um enorme fascínio pelos bombeiros, o que terá, certamente, de-



terminado esta escolha que, hoje, confirma ter sido a acertada. Já viveu muito e nos bombeiros enfrentou desafios vários, mas garante que continua a valer a pena servir lema “vida por vida”.

A história de Luís Martins revela-se nos genes, filho de bombeiro, como muitos outros familiares a servir a causa teve o percurso traçado desde muito pequeno e que gostaria que os seus filhos trilhassem também. Cresceu no quartel, e

muito cedo soube o que queria. Foi voluntário, profissional de outra área, mas há já alguns anos que trabalha para a instituição.

Em nota de rodapé importa salientar a simplicidade, a humildade, mas sobretudo a entrega destes dois jovens, que tão bem traduzem o sentir e o estar dos bombeiros de Portugal sempre em prontidão para servir, sem nada exigir em troca, nem mesmo o reconhecimento que afinal lhes é devido.

CASCAIS

Dirigentes começam 14.º mandato

Os órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais tomaram posse para um novo mandato, o 14.º para a maioria dos dirigentes que deles fazem parte.

A assembleia-geral é presidida por Sofia Ribeiro, tendo como vice, Raul Paulo e como secretários, Orlando Farinha e Aurélio Rangel.

O conselho fiscal tem como presidente, Joaquim Miguel Murteiro Pechirra, e como secretário, Francisco António Santos Filipe, como rela-

tor, José Manuel Barroca Maia, e suplentes, João da Costa Leite e Joaquim Santos.

A direção, presidida por Rui Rama da Silva, tem como vice-presidente, Vitor Neves e Artur Magalhães, como secretário, João Marques Valentim e Manuel Costa Matos, como tesoureiro, José Pintéus de Lemos, como tesoureiro adjunto, Carlos Nascimento, como vogais, Alexandre Faria e Carlos Santos, e como suplentes, Nuno Garcia e João Guimas.



Foto: Marques Valentim

SANTARÉM

Ministro presente na tomada de posse da federação



A equipa que assume agora o compromisso público de liderar a Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, pretende desenvolver uma plataforma de dignificação dos associados, constituindo um instrumento de solidariedade social e humanitário, de cooperação, formação e representação. Este é o compromisso", sublinhou João Furtado, o recém-eleito presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém na cerimónia de to-

mada de posse, no passado dia 12 de janeiro, nas instalações dos Voluntários do Entroncamento, na qual marcou presença o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

No seu discurso, João Furtado disse ainda "acreditar na força e determinação dos bombeiros e nas suas instituições".

"Os bombeiros portugueses são um conjunto de instituições centenárias alicerçadas no associativismo livre e democrático, com uma resiliência emana-

da da população. Somos uma força! Um ativo social que qualquer país civilizado e evoluído gostaria de possuir", frisou.

"A Federação tem três grandes objetivos: promover o desenvolvimento organizacional e sustentável das federadas; intensificar a cooperação e promover sinergias entre instituições; criar, no âmbito da formação, uma Academia de Proteção e Socorro", disse João Furtado.

Integram a assembleia geral da Federação dos Bombeiros do

Distrito de Santarém o presidente Pedro Miguel Ribeiro (presidente dos Bombeiros de Almeirim); o vice-presidente Guilherme Isidro (comandante dos Bombeiros de Ourém); o 1.º secretário – Filipe José Regueira (comandante dos Bombeiros de Alcanede) e o 2.º secretário Pedro Jana (comandante dos Bombeiros de Mação). Na direção, o presidente João Manuel Furtado Pereira (presidente da AHBV Abrantes) e coadjuvado pelos vice-presi-

dentes administrativo e técnico, respetivamente, José António Salvado (presidente da AHBV do Entroncamento) e Adelino Gomes (comandante dos Bombeiros de Constância) e ainda pelos secretário, Paulo Ribeiro Cardoso (comandante dos Bombeiros de Rio Maior); tesoureiro Filipe Antunes da Graça (presidente da AHBV de Caxarias); vogais José Guilherme Marcos (comandante dos Municipais de Santarém) e José Manuel Nepomuceno (comandante

dos Bombeiros de Benavente) e os suplentes Rui Miguel Sarago (comandante dos Bombeiros da Chamusca) e Sérgio Henriques (comandante dos Bombeiros de Minde).

Ao conselho fiscal preside Diamantino Duarte (presidente da AHBV de Santarém apoiado pelos secretários José Manuel Gama (comandante dos Bombeiros de Vila Nova da Barquinha e António Morgado Louro (comandante dos Bombeiros da Golegã).

CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Elenco renovado

Tomaram posse, recentemente, os órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo, para o triénio 2019/2021, numa cerimónia que ficou marcada pelas intervenções dos presidentes da assembleia geral, da direção e do conselho fiscal que salientaram dificuldades e falaram dos novos desafios para o setor.

Virgílio Anágua, o presidente da direção, enalteceu o trabalho dos elementos dos órgãos sociais, assente numa gestão rigorosa, agradecendo a disponibilidade de todos os que "aceitaram o desafio de serem voluntários sem farda". O recém-empossado garantiu, ainda, o total apoio ao corpo de bombeiros, sublinhando que, "dentro do possível, não serão



poupados esforços para dar as melhores condições para cumprimento da sua missão".

É de salientar que esta equipa dirigente, vêm inverter a

tendência dos últimos anos, tratando-se de pessoas mais jovens na sua maioria do sexo feminino, conforme a direção em comunicado.

GOUVEIA

Gil Barreiros na presidência

Foram, recentemente, eleitos os órgãos sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Gouveia, para o triénio 2019/2021.

Assim, Luís António Gil Barreiros, que preside à direção, conta na sua equipa com Octávio Augusto Figueiredo (vice-presidente), Nelson José Moura Cardoso (secretário), Susana Maria Viegas Cabral (tesoureira) e os vogais Humberto Maria Manta, António Alberto Ramos, António Alexandre Silva (suplente) e Nuno Filipe Figueiredo (suplente). Para a assembleia geral foram eleitos José Maria Vicente Pereira (presidente), João Tiago Campos Pinto (vice-



-presidente) e os secretários Arminda Isabel Rebelo e Joaquim Lourenço de Sousa. Integram o conselho fiscal, Carlos Alberto da Cunha (presidente),

Carlos Alberto Pina (secretário), Armindo Caldeira Rodrigues (relator) e como suplentes Sérgio Manuel Almeida e Álvaro Prata Belo.

CABECEIRAS DE BASTO

Jorge Machado renova mandato

Os associados dos Bombeiros Voluntários Cabeceirenses, de Cabeceiras de Basto, renovaram a confiança nos órgãos sociais elegendo-os para o triénio 2019-2021.

A direção continua a ser presidida por Jorge Agostinho Borges Machado, acompanhado pelo vice, Paulo Jorge Magalhães Marques, o secretário, Bruno Altino Teixeira Félix, o tesoureiro, Inácio Valadares Teixeira, e os vogais, Bruno Filipe Almeida Leitão Barandas Fonseca, Vitor Manuel Pereira Carvalho e Jorge Miguel Teixeira Fernandes, e os suplentes, Miguel Jorge Ventura de Queirós Gomes, Pedro Nuno Barroso Teixeira e Domingos Augusto Pereira Ribeiro.

O conselho fiscal é presidido



por Baltazar Alves Mendes, com o vice-presidente, Paulo Jorge Castro Pereira, o secretário relator, Manuel Martins Pereira, e os suplentes, Mário Machado Pinto Oliveira e António Paulo Pereira Carvalho Guerra.

A mesa da assembleia-geral tem, como presidente, Serafim China Pereira, como vice, Luís Gonzaga Mendes Magalhães, como secretário, Domingos Ramos Pires, e suplentes, Manuel Araújo Pereira e Domingos Afonso Alves.

TORRES NOVAS

Torrejanos elegem órgãos sociais

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos reuniu-se para discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019 e também para eleger os membros dos órgãos associativos para o biénio de 2019/2020. A posse deverá decorrer durante o mês de janeiro.

A mesa da assembleia-geral é presidida por Abel Luís Lemos Caldas, tendo como vice, Ana Marta Garcia Luzio Mendes, e como primeiro e segundo secretários, Helena Maria Moura Pinto e Ana Rita dos Santos Serras Jorge.

O conselho fiscal tem como presidente, Carlos Alberto Perei-



ra de Sousa, como secretário, Carlos Joaquim Martinho da Fonseca, como relator, António Augusto Ferreira da Costa e, como suplente, Nuno Manuel Duarte Luz Caroço.

A direção continua a ser presidida por Arnaldo Filipe Rodrigues dos Santos, acompanhado do vice-presidente, João José Paiva Ribeiro, do tesoureiro, He-

lói Maria Fonseca Margarido Loureiro Mira, do primeiro secretário, António Ferreira Borges, do segundo secretário, Ana Cristina Saraiva Sirgado Rodrigues, dos vogais, Noémia Lopes Faria e Alexandre Duque Gameiro, e dos suplentes, Sérgio Nuno Botas da Costa, Carlos Eduardo Assunção Gandarez Ferreira e Leonel Seguro dos Santos.

“É preciso repensar

Foi como presidente da direção Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Cabeceirenses que Jorge Machado se deu a conhecer ao mundo dos bombeiros e, não obstante o perfil discreto, rapidamente foi notado, especialmente nos diversos fóruns do setor, nos quais faz questão de participar, assiduamente, para se assumir de forma reiterada como parte da solução e nunca do problema, mas sempre na defesa intransigente dos bombeiros.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

Chegou à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Cabeceirenses já lá vão 13 anos, a convite de um amigo, que atualmente ainda ocupa as funções de presidente da assembleia geral. A cumprir o quinto e último mandato como presidente da direção, Jorge Machado, pode fazer um “balanço positivo” desta experiência que, de alguma forma, lhe permitiu concretizar um sonho de menino. Nunca foi bombeiro de verdade, é um facto, mas pode juntar-se à causa como “um bombeiro sem farda”.

Fala com natural satisfação do projeto desenvolvido no seio desta instituição com quase 70 anos de história, e que, há pouco mais de uma década, se renovou com a entrada de muitos jovens, o que acabou por constituir um novo ciclo, marcado pelo desenvolvimento e pela modernização dos meios, das viaturas e também das instalações, que hoje congregam funcionalidade, operacionalidade e o exigido conforto para os operacionais.

“Hoje temos um quartel com boas condições, um corpo ativo mais jovem e mais motivado, com um nível mais elevado de habilitações, mas também com uma ligação mais curta com os bombeiros”

“Muita coisa mudou. Hoje temos um quartel com boas condições, um corpo ativo mais jovem e mais motivado, com um nível mais elevado de habilitações” assinala o presidente da direção reconhecendo, contudo, que este “upgrade” tem como reverso “uma ligação mais curta com os bombeiros”. Os nos-

sos jovens, depois de concluírem o seu percurso académico que, em muitos casos vai até ao ensino superior, são obrigados a procurar trabalho fora da sua terra, pois o concelho de Cabeceiras de Basto “não tem sido capaz de aproveitar as qualificações desta nova geração, que é também a mais qualificada de sempre”.

Não obstante o perfil de território envelhecido, com uma reduzida taxa de natalidade e sem grandes oportunidades, tem sido possível assegurar a renovação do corpo de bombeiros, que conta com um quadro ativo de cerca de sessenta bombeiros, melhorando e acrescentando prontidão e profissionalismo ao socorro prestado aos cerca de 17 mil habitantes do concelho. “Os cabeceirenses sabem que, quando e onde for necessário socorro e salvamento, estarão os bombeiros.”

Além do muito que considera já ter sido feito, falta-lhe ainda concretizar o projeto do “campo de treinos” para servir os Voluntários Cabeceirenses, mas também, os bombeiros dos concelhos limítrofes, até porque após a ampliação do quartel deixou de existir espaço para ações de formação prática. Mas, esta aspiração está prestes a ser concretizada, pois este complexo de instrução/formação, construído em terreno baldio cedido à instituição, está praticamente concluído. Com efeito, “os contentores estão instalados, já existe uma estrutura de apoio, só falta mesmo efetuar as ligações de eletricidade e de água, pelo que “muito em breve” esta “unidade local de formação” estará pronta a ser utilizada pelos Cabeceirenses, pelos congéneres da vizinhança e, se necessário, do distrito de Braga.

Quando, em fins de 2017, no pós-congresso eletivo da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) já se preparava para deixar livre a cadeira da presidência da direção da Associação



Humanitária Cabeceirense, abrindo caminho a um processo de renovação, foi convidado, pelos seus pares do distrito, para dar a cara pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, instituição que conhecia embora com o olhar distante de um elemento dos seus órgãos sociais, sem funções específicas. Jorge Machado revela que tentou declinar essa responsabilidade, mas o facto é que, acabou mesmo por aceitar o desafio.

Agora já mais confortável no cargo, não esquece as dificuldades dos primeiros tempos e a necessidade de se adaptar a novas rotinas diárias “até porque a sede da federação é em Braga”.

“Este ano tivemos, efetivamente, várias situações que permitiram juntar e aproximar as associações que compõem a Federação”

Apresentou-se como presidente de federação no “aceso” conselho nacional de Palmela que, recorde-se, marcou o início de um período conturbado para o setor e obrigou a uma enorme mobilização e disponibilidade. Assim, confessa que “foi um começo complicado” mas, volvido mais de um ano, é com particular satisfação que reconhece que o processo reivindicativo em curso tem contribuído para estreitar laços entre as vinte federadas do distrito, o que constitui um benefício importante para todos. da mesma forma, salienta que “o contacto com os dirigentes das outras Federações e da Liga e com



as diferentes realidades que representam tem sido igualmente muito enriquecedor”.

“As três grandes reivindicações [da Liga dos Bombeiros Portugueses] são consensuais”

“Como presidente dos Bombeiros Cabeceirenses participava duas vezes por ano nas reuniões da Assembleia Geral da Federação. Ora, este ano foi bem diferente. Tivemos várias situações que permitiram juntar

e aproximar as todas as associações do distrito, entre elas, a comemoração do Dia do Bombeiro do Distrito de Braga, que realizou pela primeira vez, mas também outros encontros que visaram a análise e discussão de questões relevantes para o nosso sector, como o Acordo Coletivo de Trabalho e Lei de Proteção de Dados, o apoio à Liga na organização do Concurso Nacional de Manobras que se realizou em Braga e ainda a preparação da nossa presença na manifestação de Lisboa, na qual estiveram todas as associações representadas”, assina Jorge Machado.

Faz, por isso, um balanço positivo da participação dos bombeiros do distrito de Braga na jornada de luta que marcou o fim do ano de 2018. Coloca um especial enfoque no “blackout” à comunicação das saídas para socorro à Autoridade Nacional de Proteção Civil, cumprido por 18 (das 20) associações/corpos de Bombeiros e diz que “gostaria muito que todas as nossas associadas tivessem aderido ao repto lançado pela LBP, até porque as três grandes reivindicações são consensuais”, recordando que “em cima da mesa estava, como aliás ainda está, a criação para os bombeiros de uma direção nacional autónoma, independente e com orçamento próprio, de um comando autónomo e do cartão social, composto por um conjunto forte e coerente de incentivos ao voluntariado”. Diz também que “face a este consenso em relação ao que pretendem os bombeiros, as não adesões foram decididas com toda a liberdade e ficaram a dever-se apenas à discordância com as formas de protesto”.



ÇÃO DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE BRAGA

ar o voluntariado”



À parte os grandes temas do setor, que afinal interessam a todos, Jorge Machado, tenta não se abstrair da realidade dos bombeiros do seu distrito, que pretende dar a conhecer melhor a todos os bracarenses.

Nesse sentido, a federação está a desenvolver a criação de um “Anuário dos Bombeiros”, recolhendo e divulgando dados e números e permitem traçar o perfil de cada uma das 20 associações humanitárias e descrever o trabalho que desenvolvem as seus 20 corpos de bombeiros, bem como desenhar o retrato do conjunto do trabalho dos bombeiros no território do distrito de Braga que, em 2017, mobilizavam mais de 1700 bombeiros que cumpriram quase 200 mil serviços. Ainda segundo esse mesmo registo, a causa dos bombeiros congrega mais de 107 mil associados e 344 dirigentes. Os números referentes ao ano de 2018, que ainda agora terminou, deverão ser divulgados em breve, desta feita, também, em versão impressa, para ser distribuída pelo distrito.

“A ideia é que a população do distrito de Braga conheça melhor os seus bombeiros e o trabalho que fazem, para que os valorizem e apoiem como merecem, mas também permitir que as associações se conheçam melhor umas às outras”, sustentado que, não obstante a proximidade territorial, “estas organizações não são todas iguais, mas têm sempre alguma coisa a aprender umas com as outras”.

Já no que concerne aos apoios das autarquias aos bombeiros, o presidente da federação considera existir alguma homogeneidade. “De uma forma geral, as câmaras municipais concedem às associações um apoio direto e, em termos financeiros, muito interessante”, mas considera ser necessário continuar a trabalhar ao nível dos incentivos ao voluntariado, promovendo “uma maior

uniformização” com a criação de “um caderno mínimo de apoios ao voluntariado nos bombeiros”, até porque nesta matéria, assinala Jorge Machado, “existem bons exemplos de alguns municípios, que poderiam ser replicados por todo o distrito, complementando o que vier a ser incluído no cartão social do bombeiros a nível nacional”.

“Se queremos manter a componente do voluntariado, e eu penso que os bombeiros não a podem dispensar, é preciso cuidar dela”

“É preciso repensar seriamente o voluntariado”, alerta o presidente da federação, tendo em conta que a disponibilidade dos operacionais é cada vez menor, nomeadamente para integrar o dispositivo especial de combate a incêndios durante o verão pois, como denuncia, “as condições oferecidas aos operacionais são pouco menos que miseráveis,” mas “as exigências e os riscos são cada vez maiores”. Em jeito de reflexão preocupada, adverte que esta “crise” começa também a estender-se aos comandantes e dirigentes.

“Se queremos manter a componente do voluntariado, e eu penso que os bombeiros não a podem dispensar, é preciso cuidar dela”, mas tendo sempre em conta que o voluntariado integra: bombeiros, elementos de comando e dirigentes que queiram tomar conta destas verdadeiras “casas de socorro”, frisa.

Nesta linha, o presidente da federação de Braga defende para o setor um modelo assente em associações/corporações mistas, isto é, que contam com um quadro de profissionais,



complementado com elementos voluntários, mas tão qualificados na ação como os profissionais. Aliás, este modelo misto é já a realidade de muitas das associações, pelo que é importante que se adotem regras claras para que faça o seu caminho e se consolide, permitindo aos bombeiros prestar um socorro mais qualificado e mais eficiente às populações que as criaram.

É neste quadro que recusa a via da profissionalização total dos bombeiros, porque “significaria o desperdício do trabalho dos voluntários e também meio caminho para a concentração dos meios nos principais aglomerados urbanos, deixando o interior do País ainda mais desprotegido e vulnerável do que já está”.

Professor do primeiro ciclo do ensino básico há 36 anos, Jorge Machado começou a lecionar no Seixal, passou por Setúbal, Alcácer do Sal, Barreiro e regressou à terra natal. Voltou a estudar e licenciou-se em Sociologia das Organizações na Universidade do Minho, para depois se dedicar à educação de adultos.

A dada altura, o gosto pelas coisas da terra, empurrou-o para a política. Eleito como independente nas listas do Partido Socialista, desempenhou du-



contra todas as expectativas, ver goradas as expectativas de dar novo rumo ao seu concelho voltando a não ganhar, apesar de ter conseguido 45,6% dos votos.

Entretanto, regressou à escola, para trabalhar com crianças, com as quais aprende muito e que lhe merecem toda a atenção e a maior dedicação. A mesma que emprega nas outras atividades de uma vida cheia, na qual, obviamente a causa e as coisas dos bombeiros ocupam agora ainda mais tempo que, inevitavelmente, acaba por “roubar” à família que, mesmo assim, não lhe falta com o apoio, “como acontece, aliás, com todas as famílias de todos os bombeiros, com e sem farda”.

Jorge Machado é natural de Cavez, Cabeceiras de Basto, tem 56 anos, é casado e pai de dois filhos.

O DISTRITO EM NÚMEROS	
CORPOS DE BOMBEIROS	
Voluntários	20
Municipais	0
Companhia de Bombeiros Sapadores	1
TOTAL	21
MEIOS HUMANOS	
Bombeiros Quadro Ativo e comando	1728
Dirigentes	344
TOTAL	2072
EQUIPAS DE INTERVENÇÃO PERMANENTE (EIP)	
Com EIP	18
Sem EIP	2
EMERGÊNCIA MÉDICA	
Postos de Emergência Médica (PEM)	20

“Paulatinamente vamos procurando

Cerca de meia centena de mulheres e homens garantem o socorro ao concelho de Vila Nova de Cerveira, um efetivo bem preparado para dar resposta a diferentes situações, num território que agrega vários polos industriais, dois rios, a ferrovia e uma sobrecarregada rede viária, nomeadamente de pesados, provenientes de Espanha ou com destino ao país vizinho, que fica ali mesmo ao lado, a escassos quilómetros.

Nesta edição, o jornal Bombeiros de Portugal dá a conhecer uma instituição que está em festa, pois, neste mês de fevereiro, assinala 84 anos de existência.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

Com 85 anos de história e outros tantos de bons serviços prestados, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira vive tempos de estabilidade, mercê de muito trabalho e de uma gestão rigorosa, como assinala Fernando Venade, presidente da direção, mas também fruto de uma estreita relação, “não só com a autarquia, mas, também, com as juntas de freguesia e com a população, sempre disponível para apoiar os seus bombeiros”.

Ainda assim, o dirigente sublinha a parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e “uma relação de trabalho e amizade que é um exemplo para o distrito de Viana do Castelo”.

A comunidade reconhece o bom serviço prestado à comunidade, mas também o esforço de dirigentes e operacionais que arregaçam as mangas associando-se a uma série de iniciativas e eventos concelhios, que visam angariar receita. Disso são exemplo a Festa da His-

tória, os encontros de motorizadas e automóveis e as Janeiras, que, nos últimos anos, permitiram adquirir meios e equipamentos, nomeadamente de proteção individual.

Depois de muitos anos no centro da vila, num quartel acanhado, sem espaço nem muitas condições, a mudança para a “casa nova”, em 2009, constituiu um marco importante na história

desta instituição e possibilitou uma vida nova ao corpo de bombeiros, conforme diz ao jornal Bombeiros de Portugal o dirigente. Esta empreitada no valor de um milhão de euros, foi suportada por fundos municipais, no âmbito de um acordo estabelecido com a associação de permuta das antigas instalações.

Interrogado sobre as consequências da deslocalização que noutras situações teve impacto negativo, Fernando Venade, reconhece:

“A saída do centro da vila não afastou bombeiros, mas a nova localização não atraiu novos voluntários. O centro tinha outros atrativos. Estamos numa zona mais rural e, na realidade, tirando os clientes residuais que vêm ao nosso bar, só os idosos, que aproveitam a deslocação ao centro de saúde, para vir pagar a quota”.

Também por aqui, o voluntariado ou a falta dele constitui uma enorme preocupação. Ainda assim, o comandante António Machado fala com otimismo, ainda que moderado, da entrada de 10 novos bombeiros em 2017 e de sete outros em 2018, quando o distrito de Viana do Castelo, seguindo uma prática de vários outros pontos do País, promoveu uma escola conjunta, que constituiu um assinalável êxito, não só porque permitiu aumentar os efetivos de todos os concelhos, mas também aproximar os operacionais e reforçar o espírito de equipa, sempre importante em cenários que mobilizam vários corpos de bombeiros.

“Os novos bombeiros de 3.ª, por força da formação conjunta, já conhecem muitas pessoas de todos os quartéis e isso é sim uma mais valia”, sublinha o comandante.

Ainda assim, a rotatividade dos voluntários é grande e nem sempre os ingressos superam as saídas motivadas, na grande maioria dos casos, por questões profissionais. A equipa de intervenção permanente (EIP), recentemente constituída, é uma recente e muito valiosa “conquista”, com impacto na prontidão do socorro.

“A EIP permite-nos, ainda, colmatar uma lacuna ao nível na primeira intervenção, tanto no combate aos incêndios rurais, como aos urbanos industriais que, na realidade, são motivo de grande inquietação”, assinala o comandante, para depois dar conta que Vila Nova de Cerveira dispõe de dois polos industriais e um parque industrial do Fulão, que não podem, de forma alguma ser descurados. Localizados nas freguesias de Campos, Vila Meã e Cornes,



palavra de PRESIDENTE



“A saída do centro da vila, não afastou bombeiros, mas a nova localização não atraiu novos voluntários”

Fernando Venade,
presidente da Associação Humanitária
de Bombeiros Voluntários
de Vila Nova de Cerveira

Cartão de visita

Data de 3 de fevereiro de 1935 a fundação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira. Volvidos mais de 80 anos, muito mudou, mas mantêm-se intactas a vontade de servir e a determinação em fazer mais e melhor que nortearam os pioneiros, entre eles o Padre José da Costa Parente e comandante António Domingos que escreveram a letras de ouro o primeiro capítulo da profícua história desta instituição do distrito de Viana do Castelo.

Este concelho raiano tem, atualmente, cerca de 11 mil habitantes, distribuídos por 11 freguesias (Campos e Vila Meã, Candemil e



Gondar, Cornes, Covas, Gondarém, Loivo, Mentrestido, Reboreda e Nogueira, Sapardos, Sopo, Vila Nova de Cerveira e Lovelhe)

Integram o Corpo de Bombeiros de Cerveira 52 voluntários, apoiados por 16 profissionais que acrescentam prontidão ao socorro.

DE CERVEIRA

a autossuficiência”



estas áreas albergam mais de 40 empresas dos setores da construção de componentes automóveis, de barcos de recreio, da serração de madeiras e mobiliário, fabrico de produtos abrasivos, transformação de rochas ornamentais e de produtos alimentares ultracongelados e fundição de hélices, entre outros.

Atualmente, o corpo de bombeiros de Vila Nova de Cerveira conta com 52 elementos e um total de 16 funcionários que complementam, sobretudo durante o dia, o trabalho dos voluntários.

O comandante destaca o grande esforço para que nada falte aos bombeiros, no terreno, nos mais distintos cenários, prova disso a recente aquisição de uma embarcação, de uma mota de água e de um grupo compressor para apoio à equipa de mergulho que intervém nos rios Minho e Coura, mas, também, as verbas aplicadas na “formação em todas valências”, que, neste caso, permitiram superar a falta de respostas ou a distância da Escola Nacional de Bombeiros.

O plano de investimento para os próximos anos, assinala Fernando Venade, inclui a aquisição

de um veículo dedicado ao transporte de doentes (VDTD) e de um veículo ligeiro de combate a incêndios (VLCI).

Com passos curtos, mas seguros, os Bombeiros de Cerveira têm conseguido responder aos desafios de um setor em constante mudança, que impõe a modernização dos meios, apostas claras na formação e preparação dos operacionais, leia-se investimento.

“Paulatinamente vamos procurando a autossuficiência, paulatinamente vamos colmatando as nossas necessidades”, conforme refere o presidente.



voz de COMANDO

“ Estes novos bombeiros de 3.ª, por força da formação da conjunta, já conhecem muitas pessoas de todos os quartéis [do distrito de Viana do Castelo] e isso é sim uma mais valia ”

António Machado, comandante do corpo de Bombeiros de Vila Nova de Cerveira



CARCAVELOS - SÃO DOMINGOS DE RANA

Equipa BREC em Ponta Delgada



A Equipa de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana desloca-se a Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, entre 1 e 4 de fevereiro próximo para participar no 1.º encontro de equipas BREC organizado pelos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada. Este evento está inserido nas diversas ações que estão a ser desenvolvidas, no âmbito das comemorações do 140.º aniversário da corporação açoriana.

Para esta deslocação, a equipa dos Voluntários de Carcavelos composta por 14 elementos, conta com

o apoio da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana para a aquisição das passagens aéreas, estando as despesas relacionadas com a estadia e alimentação asseguradas pelos BV de Ponta Delgada.

Segundo o comandante Paulo Santos, “esta atividade tem por objetivo dinamizar a formação desenvolvida pela recém-formada equipa de BREC, esperando-se que constitua no futuro, um reforço operacional do corpo de bombeiros, no âmbito da resposta a situações de catástrofe que envolva o colapso de edifícios ou estruturas, como é o caso dos sistemas”.

PORTO

Emergências com aviões em debate

As emergências com aeronaves no âmbito da gestão aeroportuária são o tema de mais um debate, a realizar em 8 de fevereiro próximo, organizado pela Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnológicas da Universidade Lusófona do Porto, com o apoio da “ANA – Aeroporto de Portugal” e da “VINCI Airports”.

Segundo a organização do encontro, que decorre na Sala de Atos da Universidade, este irá permitir “partilhar a orgânica aeroportuária no que concerne à organização da resposta a emergências propondo-se apresentar o último exercício



de escala total realizado no Aeroporto Sá Carneiro, Porto”.

O debate vai desenvolver-se a partir da intervenção do supervisor do Serviço de Salvamento e Luta Contra Incêndios

do Aeroporto do Porto, Pedro Aguiar, e será moderado por Artur Costa, diretor da licenciatura em Engenharia de Proteção Civil da Lusófona do Porto.

ESPOSENDE

Autarquia reforça marcos de incêndio

Dando cumprimento às mais recentes alterações introduzidas ao regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios, o município de Esposende, em conjunto com a empresa municipal Esposende Ambiente, está a instalar marcos de incêndio junto de edifícios municipais.

A medida contempla as escolas do 1.º ciclo do ensino básico, os equipamentos pré-escolares e as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, o Centro Interpretativo de S. Lourenço, em Vila Chã, e as Piscinas Municipais Foz do Cávado, em Esposende. Além destes imóveis, os marcos de incêndio servirão também as populações e os edifícios envolven-



tes, uma vez que ficarão instalados nos arruamentos públicos.

Com esta intervenção, o município e a Esposende Ambiente, entidade gestora responsável pelos sistemas públi-

cos de abastecimento de água, reforçam as medidas e as condições de autoproteção e de segurança de cerca de 20 edifícios municipais, habitualmente frequentados por um elevado número de pessoas.

SINTRA

Mais de um milhão para os bombeiros



A Câmara Municipal de Sintra vai apoiar em um milhão e 150 mil euros as nove associações de bombeiros voluntários do concelho.

A assinatura dos correspondentes protocolos decorreu recentemente nos paços do concelho, em Sintra.

Os protocolos destinam-se a apoiar as associações de bombeiros na ampliação e manutenção de instalações e infraestruturas, na sua gestão

corrente, na reparação e obtenção de veículos de apoio, socorro e combate a incêndios, bem como de outro equipamento operacional e de proteção individual.

Os protocolos foram assinados com as Associações Humanitárias de Bombeiros de Aqualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Almoçageme, Belas, Colares, Montelavar, Queluz, São Pedro de Sintra e Sintra.



ALCOUTIM

Autarquia apoia com 180 mil euros

A Câmara Municipal de Alcoutim aprovou recentemente a renovação de dois protocolos de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim com base nos quais vai transferir 180 mil euros para a instituição.

"O encargo financeiro com aquela associação resulta da necessidade de salvaguarda dos interesses da população garantindo a continuidade na prestação de cuidados sociais e de socorro no concelho de Alcoutim", informou a Câmara Municipal.

Um dos protocolos garante o apoio a diversos serviços prestados pelos bombeiros, nomeadamente no combate a incêndios, na proteção civil, no socorrismo e transporte de doentes, bem como no socorro a naufragos e apoio a outras atividades fluviais.

Segundo o mesmo documento, a Associação assegura também, no âmbito do Dispositivo

Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), e no período da Fase Charlie, o pré-posicionamento de uma equipa de combate a incêndios florestais em Vaqueiros.

O segundo protocolo tem como objetivo o apoio à população nas áreas da fisioterapia, enfermagem, terapia da fala, nutrição e apoio psicossocial, bem como apoio à infância através do infantário "A Joanelinha".

Segundo Osvaldo dos Santos Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, os protocolos agora aprovados «constituem uma forma relevante de apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, estreitando relações de cooperação, ao mesmo tempo que desempenham um papel crucial na procura de garantir a qualidade e variedade dos serviços prestados pela instituição e a necessidade de salvaguarda dos interesses da população».

MESÃO FRIO

EIP ao serviço da população a partir de fevereiro

O concelho de Mesão Frio assinalou, dia 27 de janeiro mais, um momento singular, desta vez, no âmbito da proteção civil e de socorro à população, com a apresentação dos cinco profissionais que constituem a Equipa de Intervenção Permanente (EIP) da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio que, já a partir do dia 1 de fevereiro, assegura, a tempo inteiro, o serviço de socorro à população.

A cerimónia foi presidida por Alberto Pereira, presidente da autarquia e da assembleia geral da instituição, que esteve acompanhado pelo presidente da direção, António Almeida e pelo comandante Paulo Silva, na presença de mais elementos dos órgãos sociais, do executivo camarário, bem representantes de várias entidades e da sociedade civil.

Na ocasião, António Almeida, agradeceu o empenho do presidente da Câmara Municipal e do comandante do corpo de bombeiros, em todo o processo que levou a que mesão Frio fosse contemplado com uma EIP e felicitou a nova equipa.

"Manifestamente emocionado e radiante com a concretização deste desígnio conquistado e de suma importância para o concelho, nomeadamente, depois das suas várias diligências junto do Governo", o presidente da Câ-



mara Municipal felicitou a equipa, solicitando o "empenhamento máximo" no exercício das suas funções. Alberto Pereira assinalou que os encargos com a EIP serão suportados em partes iguais, pelo Governo e pela autarquia, dando conta que o apoio do município aos bombeiros será, este ano, de 66 mil euros.

"Este é mais um apoio financeiro que a Câmara Municipal de Mesão Frio confere aos seus bombeiros, para que o socorro à população seja ainda mais qualificado e imediato, valorizando estes profissionais e reconhecendo-lhes o seu importante papel na sociedade", assinala a autarquia em comunicado.



SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Bombeiros reforçam o quadro de profissionais

Com 92 anos de existência e outros tantos de bons serviços prestados à população, os Voluntários de São Brás de Alportel, apresentaram, no início do ano, "nova estrutura de resposta". Assim, o comandante do corpo de bombeiros e a presidente da direção da associação, na presença do executivo municipal, deram a conhecer a "Brigada de Intervenção" composta por três equipas, uma solução "só possível" com o apoio financeiro da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, que investiu nesta estrutura 70 mil euros.

"Este apoio permitiu reforçar, de forma muito significativa, a organização dos recursos humanos em duas equipas de intervenção, que conjuntamente com a Equipa de Intervenção Permanente (EIP) existente, asseguram a atividade operacional do CB no período semanal", assinala a associação em comunicado.

Atualmente, e após o concurso para o ingresso de cinco bombeiros profissionais, 50 por cento do quadro ativo é já profissional, o que permite "o reforço da Força Mínima de In-

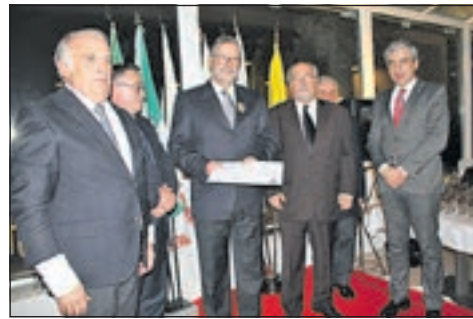


tervenção Operacional (FOMIO)" e consequentemente "o aumento da capacidade de resposta operacional, desejável para o socorro da população".

"Numa associação de raiz humanitária e em que o relevante desempenho voluntário do seu Corpo de Bombeiros era até aqui de uma carga muito elevada, foi possível reduzir aproximadamente 144 horas de serviço, a cada bombeiro voluntário", é sublinhado numa nota enviada à nossa redação, na qual é sublinhado também que "este reforço e equilíbrio de meios humanos" permitem aos

bombeiros "responder a todas as solicitações de socorro previstas no Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS)".

"Estas conquistas devem-se, sem dúvida alguma, ao extraordinário e fundamental apoio do presidente da câmara municipal e restante executivo que acolheram as propostas e investiram no Corpo de Bombeiros", frisam os Bombeiros de São Brás de Alportel que enaltecem a entrega dos voluntários que, "ao longo destes anos, se esforçaram por cumprir e assegurar todos os serviços".



GUARDA

“Nunca nos conseguirão vergar”

Façam o que nos façam, nunca nos conseguirão vergar”, palavra de Jaime Marta Soares, num tempo em que, como frisou, no passado dia 26 de janeiro, no Sabugal, “os bombeiros portugueses enfrentam momentos muito difíceis, têm vindo a ser maltratados”. Em tom grave, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) falou das reivindicações do setor, para denunciar o impasse em questões fundamentais como a nova lei orgânica da proteção civil, os incentivos ao voluntariado, e comando autónomo dos bombeiros.

Perante uma vasta plateia reunida no Sabugal, Jaime Marta Soares considerou que “o Estado anda a brincar e não anda a respeitar os bombeiros portugueses” apelando à força e à união para que seja possível impor uma reforma que consagre as propostas e as exigências da confederação.

“O nosso projeto é sermos melhores para melhor defendermos os portugueses. Mas há quem não entenda isso” considerou Jaime Marta Soares, para depois denunciar “os lóbis que se estão a instalar” e apontar o dedo “àqueles que têm tudo quando para os bombeiros não há nada”.

O presidente da LBP deixou rasgados elogios aos dirigentes e comandos que de tudo fazem

para garantir condições e meios que permitam “alavancar uma prestação de serviços à dimensão da sua responsabilidade local e até nacional”.

“Portugal deve orgulhar-se – e, certamente, orgulha-se – das suas mulheres e dos seus homens bombeiros com farda e sem farda, porque eles são o baluarte da segurança, das vidas e dos haveres de todos os portugueses. Nos sítios mais incríveis deste País, onde ninguém vai, quando todos dormem, sempre alerta 24 horas por dia, hora a hora, minuto a minuto estão os bombeiros, sempre atentos, sempre vigilantes”, disse Jaime Marta Soares perante a vasta plateia de bombeiros, dirigentes mas também de autarcas, que fizeram questão de marcar presença na gala promovida pela Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda, com o apoio do núcleo distrital da Juvebombeiro e nesta 9.ª edição, também, da município anfitrião e da Associação Humanitária de Bombeiros do Sabugal.

E porque a noite era de festa, Jaime Marta Soares fez questão de distinguir algumas individualidades do distrito que “têm dado muito de si ao longo da vida” em prol do engrandecimento da causa, dando como exemplo Gil Barreiros que nesta ocasião foi agraciado com a Fénix de Honra da Liga dos

Bombeiros Portugueses. O laudado dispensa apresentações e, aliás uma figura incontornável do mundo dos bombeiros, há muitos anos ligado afetivamente à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Gouveia, na qual já desempenhou funções várias, sendo, atualmente, presidente da direção, um cargo a que regressa depois de uma passagem pela assembleia geral. Luís Gil Barreiros tem, ainda, trabalho desenvolvido na Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda, na comissão de Saúde do Comité Técnico Internacional de Fogo (CTIF), na Liga de Bombeiros Portugueses como vice-presidente e é atualmente membro do Conselho Nacional da LBP. Médico de profissão acumulou muitas outras missões políticas e associativas no concelho de Gouveia e no distrito de Guarda.

Jaime Marta Soares agradeceu, também, com crachá de Ouro António dos Santos Robalo, presidente da Câmara Municipal do Sabugal; Artur João Gomes, presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo; Luís António Borges, dirigente voluntário que exerceu funções nos Voluntários Egitanenses e também na Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda e Rui Meirinho Monteiro, presi-



dente da assembleia geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Soito e tesoureiro da federação distrital.

Nesta grande festa de bombeiros foram ainda distinguidos por cada uma das associações humanitárias do distrito individualidades ou entidades, internas ou externas, que têm dado um válido contributo para a dignificação destas instituições. Receberam o troféu da federação o comandante do Quadro Honra (QH) Eduardo Amaral Ferreira (Aguar da Beira); a Escola de Infantes e Ca-

detes de Almeida; a título póstumo, Manuel Pereira Inocêncio (Celorico da Beira); Álvaro Amaro (Famalicão da Serra); o corpo ativo dos Voluntários de Folgoso; o chefe José Fernando Rodrigues Bernardo (Fornos de Algodres); o comandante Orlindo Almeida Cabeças (Gonçalo); a Associação de Beneficência Popular de Gouveia; Francisco António Frago Duarte (Guarda); José Francisco Lucas Romano (Loriga); a Fanfara do Corpo de Bombeiros Voluntários de Mantegais; os elementos do QH do Corpo de Bombeiros Voluntários

da Meda; Carlos Alberto da Cunha Gomes da Costa (Melo); o padre Ricardo Manuel Jesus Fonseca (Pinhel); Luís Carriço (Sabugal); o corpo dos Bombeiros Voluntários de Seia; José Manuel Gonçalves Fernandes (Soito); António Manuel da Fonseca (Trancoso); Sara Ferreira Ramalho (Vila Nova de Foz Côa); o subchefe Elmano Paulo Caberneys dos Voluntários de Vila Franca das Naves e Francisco dos Santos Pinto Marvão, distinguido por proposta dos Voluntários de Vila Nova de Tazem.

Sofia Ribeiro



Bombeiros nazarenos projetam

Sentem-se os ventos da mudança no quartel dos Voluntários da Nazaré. Depois de um período conturbado, direção, comando e corpo ativo apostam tudo no essencial que, neste caso, é a qualidade do socorro prestado à população. Cerca de 60 mulheres e homens dão, todos os dias, o melhor de si nos mais distintos teatros de operações honrando os pergaminhos de uma instituição com mais de nove décadas de história, dignificando os bombeiros de Portugal.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

"Acho que neste momento a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Nazaré está bem", garante Joaquim Morais, o presidente da direção desta instituição do distrito de Leiria, não escondendo, contudo, que os seus antecessores, há quase nove anos, estavam determinados a "entregar a chave do quartel à câmara municipal", na sequência de uma crise que ameaçou por fim a um projeto encetado no final da década de 20 do século passado. Problemas financeiros, mas não só, deixaram os bombeiros nazarenos numa situação complicada e ditaram o regresso de um filho pródigo.

De facto, Joaquim Morais fez parte da comissão administrativa que no reboiço do pós 25 de Abril foi obrigada a assumir os destinos da associação, e acabou por integrar o quadro de comando durante "quase 28 anos". Conta que, nessa época "só queria ser bombeiro" e até chegou "a fazer serviço de motorista", mas, em poucos meses, foi convidado para 2.º comandante, tendo, posteriormente, chegado ao topo da estrutura, que foi obrigado a abandonar em 2001, na sequência de um outro "processo difícil". Andou longe da sua casa, mas nunca se afastou da

causa, foi, aliás, durante um longo período, delegado da Escola Nacional de Bombeiro, no distrito de Leiria.

Quando as circunstâncias o ditaram, e mais uma vez, o antigo e muito respeitado comandante Joaquim Morais voltou ao quartel determinado a devolver os "pergaminhos" aos Bombeiros da Nazaré, mas, desta vez, como presidente da direção, numa missão em que contou, desde a primeira hora, com João Estrelinha, um bombeiro de alma e coração, um operacional muito experiente e um amigo de sempre, que acabou por assumir o comando do corpo ativo, uma escolha que, aliás, reuniu consensos e foi saudada pelos bombeiros. João Estrelinha já conta com mais de 30 anos de caminho trilhado, ingressou nos Voluntários da Nazaré aos 14 anos e cedo percebeu que tinha o destino traçado. Fez carreira nos bombeiros, subiu a pulso e já como chefe, foi nomeado adjunto de comando. Há cerca de sete anos, quando abraçou este desafio maior, conhecia como poucos a instituição e, por isso mesmo, não esquece episódios menos felizes e deixaram marcas, mas já fazem parte do passado, de um ciclo que se fechou.

"Se não houver um bom en-



tendimento entre direção e comando isto vai tudo por água abaixo", defende o presidente da direção, que junta a esta parceria a Câmara Municipal da Nazaré que muito tem colaborado com a associação.

"Se o presidente de câmara não ligasse nenhuma aos bombeiros, como acontece em vários pontos do País, seria mais complicado levar o barco a bom porto, mas, felizmente, podemos contar, sempre com a auctorquia", sublinha Joaquim Morais, dando como exemplo o apoio concedido para a criação de uma equipa de intervenção permanente (EIP) que é "uma mais valia num concelho com 15 mil habitantes mas que chega a receber mais de 150 mil visitantes", o que obriga a ter homens e meios para responder a qualquer eventualidade.

"A EIP tirou-me muitas preocupações", frisa o comandante dando conta das dificuldades em responder a todos os pedidos de socorro.

"Quantas vezes olhei para a Nossa Senhora da Nazaré ro-



gando-lhe para que ninguém mais precisasse de socorro, porque já não tinha bombeiros

no quartel", desabafa João Estrelinha. Atualmente, o corpo de ativo

conta com 64 operacionais, dos quais 21 profissionais, um efetivo razoável, mas que não tran-

palavra de PRESIDENTE



“ Se não houver um bom entendimento entre direção e comando isto vai tudo por água abaixo ”

Joaquim Jordão Morais,
presidente da direção
da Associação Humanitária de Bombeiros
Voluntários da Nazaré

Cartão de visita

Fundada a 17 de setembro de 1927, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Nazaré afirma-se como uma instituição de referência neste concelho do distrito de Leiria.

Depois de um ciclo menos bom, direção, comando e corpo ativo, entregam-se ao desígnio de acrescentar valor ao legado dos fundadores, o que passa, inevitavelmente, por prestar um serviço de excelência não apenas aos cerca de 15 mil habitantes do concelho, mas, também, às centenas de milhar que o visitam, nomeadamente os amantes do surf.

Integram o corpo de bombeiros 64 voluntários, apoiados por 21 profissionais, entre os



quais os cinco elementos da EIP, mas também os tripulantes de ambulâncias de socorro.

A instituição tem a fanfarra como estandarte, um símbolo da união e juventude. Atualmente, integram este grupo cerca de 30 elementos de todas as idades.

o futuro



quiliza o comandante que, desde que assumiu a estrutura, está determinado em atrair jovens para causa, uma missão complicada em todo o País, mas muito mais neste concelho, conforme assinala:

"A Nazaré tem tudo para que os mais novos não venham para os bombeiros: praias, bares e muita animação. E nós o que temos para lhes dar? Nada".

Para vencer tamanha contrariedade, esta equipa muito tem investido e em várias áreas para assegurar aos operacionais condições de trabalho, algum conforto, mas, também, os equipamentos de segurança, as viaturas que podem fazer toda a diferença e, obviamente, a formação, que constitui uma prioridade do comandante até porque "quem não sabe não salva". Nesta matéria João Estrelinha faz questão de destacar o "esforço da direção" para res-

ponder às necessidades do corpo de bombeiros.

"Primeiro estão os meus bombeiros que merecem tudo, e só depois os carros. Lá porque o vizinho do lado tem um VUCI que custa 300 mil euros, ou uma autoescada de meio milhão de euros, eu também tenho de ter? Não, claro que não", diz o comandante advogando pela lógica de complementaridade de meios que, tão bem, funciona entre os corpos de bombeiros.

"Só compramos o que podemos, fazemos uma gestão financeira muito controlada", frisa o presidente, dando que conta que tudo conta "os apoios de duas empresas beneméritas, a quotização dos associados, a receita de parque de estacionamento gerido pelos bombeiros, donativos pontuais" que somados aos subsídios da câmara municipal, do Estado e à receita

proveniente dos vários serviços prestados, permite "ir fazendo alguma coisa e não dever nada a ninguém". A construção de uma garagem para as viaturas e equipamento menos usados será o próximo objetivo a cumprir, ainda que a grande aspiração seja a ampliação e requalificação do quartel, que já esteve iminente, mas o processo de candidatura a fundos comunitários acabou por sair gorado. O projeto orçado em cerca de 500 mil euros aguarda agora que se abra uma nova janela de oportunidade, até porque o complexo operacional, inaugurado em 1986, já não responde às exigências de um corpo de bombeiros do século XXI.

E como quando o homem sonha a obra nasce, os resilientes Bombeiros Voluntários da Nazaré vão, certamente, conseguir erguer o quartel e continuar a alicerçar o futuro.

voz de COMANDO

“ Lá porque o vizinho do lado tem um VUCI que custa 300 mil euros, ou uma autoescada de meio milhão de euros, eu também tenho de ter? Não, claro que não ”

João Paulo Fidalgo Estrelinha, comandante do corpo de Bombeiros Voluntários da Nazaré



TORRES NOVAS

Homenagem a Casimiro Pereira emociona uma sala cheia



No dia 26 de janeiro, no quartel dos Torrejanos, Casimiro Gomes Pereira foi distinguido com a medalha de ouro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos da mesma forma que recebeu o diploma de proclamação de "sócio honorário", cumprindo-se assim a decisão da assembleia geral da instituição tomada a 30 de novembro de 2018, por proposta da direção da instituição.

Foi numa sala cheia de bombeiros, dirigentes, associados e amigos do homenageado que decorreu a cerimónia, na qual Casimiro Gomes Pereira não escondeu as preocupações de sempre com as coletividades do concelho de Torres Novas.

Sobre os bombeiros, referiu que no seu co-

ração "todos os bombeiros têm um sítio muito especial". Com a voz embargada, visivelmente comovido, referiu que quando vê nas notícias as histórias dos combates a incêndios, lhe vem com frequência à cabeça a letra de uma música de um autor português que afirma "Gostava de os ver aqui".

O agora associado honorário dos Voluntários Torrejanos emocionou-se e emocionou todos os presentes.

"Entre abraços, lágrimas, autógrafos e memórias, Casimiro voltou a marcar a história dos bombeiros voluntários torrejanos, numa tarde que nunca mais esqueceremos", conforme assinalam os promotores desta mais que justa homenagem.

ÓBIDOS

Junta de freguesia solidária

A Junta de Freguesia do Vau, no concelho de Óbidos, realizou o tradicional jantar de natal, alargado à comunidade. Por iniciativa, deste elenco executivo e especial empenho do presidente Frederico Lopes, foi lançado o desafio à população, para que os lucros da iniciativa, revertessem, na totalidade, para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Óbidos. A verba apurada será aplicada na transformação de um novo veículo tanque, recentemente, adquirido pelos bombeiros com fundos angariadas em iniciativas e eventos similares e com apoio da Comunidade Golfista da Praia D'El Rey.

"Este ato de generosidade, solidariedade e de reconhecimento pela instituição, não nos deixou indiferentes e, publicamente, preten-

demos agradecer a amabilidade e o altruísmo das cerca de 330 pessoas que fizeram questão de marcar presença neste jantar solidário, permitindo assim garantir a continuidade da prestação do socorro de excelência que pretendemos proporcionar a todos os cidadãos", sublinham os bombeiros.

Por sua vez, Frederico Lopes, destaca a participação dos seus concidadãos nesta iniciativa que tem como objetivo apoiar os Voluntários de Óbidos, defendendo que "são estes gestos de solidariedade" que demonstram reconhecimento "pelas mulheres e pelos homens que dão tempo das suas vidas para auxiliar os outros". Esta iniciativa permitiu entregar aos Bombeiros de Óbidos 1186 euros.



CANTANHEDE

Associação faz apelo à população



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede está a contar com o contributo da população para que possa distinguir-se na edição de 2019 do Quartel Eletrão 2019 e, assim, receber um dos vários prémios que esta campanha garante aos corpos de bombeiros participantes.

"Para apoiar os Bombeiros de Cantanhede, basta entregar no quartel todo o tipo de eletrodomésticos e outro equipamento elétrico usado, assim como acumuladores, pilhas e lâmpadas usadas", explica a instituição em comunicado.

No caso de equipamentos de maiores dimensões, como máquinas de lavar louça ou arcas frigoríficas, é possível solicitar a sua recolha junto da INOVA e, mesmo assim, continuar apoiar os Bombeiros de Cantanhede. Isto porque todos os equipamentos elétricos recolhidos por esta empresa municipal contam a favor desta instituição.

Registe-se que vencem este desafio, os corpos de bombeiros que conseguirem reunir as maiores quantidades de resíduos para reciclagem, sendo o primeiro prémio uma ambulância de transporte de doentes. O

segundo classificado vai receber 2500 euros em equipamento de proteção individual, tal como as duas associações que juntarem a maior quantidade de lâmpadas e pilhas. Nos oito quartéis que assegurarem a maior recolha per capita serão entregues cartões pré-pagos de combustível com o valor de 500 euros.

A decorrer até 30 de abril, a campanha Quartel Eletrão pretende sensibilizar a população para a necessidade de separar e encaminhar corretamente para reciclagem todo o tipo de equipamentos elétricos.



BARREIRO

José Cid em espetáculo solidário

O Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, recebeu, no dia 13 de janeiro, José Cid para mais um concerto solidário desta feita para apoiar os dois corpos de bombeiros voluntários da cidade.

Registe-se que, na última edição das Festas do Barreiro, o cantor disponibilizou-se para realizar um concerto a favor dos bombeiros do concelho, como reconhecimento pela sua intervenção e importância social, meses depois José subiu ao palco

de, sem surpresa, deu um enorme espetáculo no qual contou a participação especial do músico Mário Mata.

Numa sala com 300 lugares, que obviamente esgotou, foi possível apurar um total de cerca de três mil euros para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Barreiro (Corpo de Salvação Pública) e Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

AMADORA

Evidenciados apoios municipais



A comemoração do 114.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Amadora evidenciou mais uma vez os apoios municipais recebidos.

Assim, foram apresentados os 110 novos capacetes para o corpo de bombeiros, dado a conhecer a obra de remodelação da central de comunicações e anunciado um novo veículo urbano de combate a incêndios, tudo custeado pelo Município.

Foram também inauguradas quatro novas viaturas, duas ambulâncias de socorro adquiridas com o apoio dispensado pelo INEM (PEM) e comparticipadas também pelo Município, um veículo VOPE oferecido por um particular e um veículo especial de intervenção (VSAE) suportado pelo Orçamento Par-

ticipativo promovido pela Câmara da Amadora.

A sessão solene ficou também marcada pela oferta à instituição de uma estatueta centenária pelo jornalista Vasco Calixto, nonagenário nascido na Amadora e que tem dedicado a sua vida também à divulgação local.

Procedeu-se também à promoção de quatro estagiários a bombeiros de 3.ª (Bruno Castela, Teresa Viegas, Steffany Fernandes e Elisário Moreira) e à atribuição de louvores e medalhas de assiduidade e dedicação da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e da associação.

Foram entregues medalhas de dedicação e altruísmo da LBP, 30 anos, no âmbito do novo regulamento de distinções honoríficas da confederação, ao



segundo comandante, Vitor Taia, ao adjunto de comando, João Paiva dos Santos, aos chefes, Jaime Naia Teixeira e Paulo Jorge Conceição, ao bombeiro de 1.ª Joaquim Grilo, e aos bombeiros de 2.ª, Mário Nabais da Costa e António Manuel Carvalho.

Foram também distinguidos com medalhas da LBP, por 25 anos – dedicação, o chefe Nuno Rodrigues, o subchefe Paulo Soeiro e o bombeiro de 1.ª Bruno Anunciação, por 20 anos, também da associação, o subchefe Paulo Rã, o bombeiro de 1.ª Ricardo Morais, e o de 2.ª

José António Pereira, por 15 anos, os bombeiros, de 1.ª, João Castanheira, Tânia Alves e Fernando Lopes, de 2.ª, Carla Marques e Carla Baetas, por 10 anos, os bombeiros, Diogo Silva (2.ª), Ana Filipa Roxo, Inês Andrade e Tomás Nhatelo (3.ª), e por cinco anos, também da associação, os bombeiros de 3.ª, Andeeria Casanova, Loisana Oliveira e André Martins, e as estagiárias, Telma Cruz e Maria Leonor Postigo.

Foram ainda contemplados com a medalha de 10, prata, da Associação, os bombeiros, Inês Andrade (3.ª) e José António Pereira (2.ª).

Foram ainda entregues pelo comando louvores a 16 elementos do corpo de bombeiros "por todo o empenho, competência e dedicação demonstrada duran-

te o ano de 2018 no exercício das suas funções" e a 20 elementos, voluntários que não tiveram nenhuma falta de piquetes, a convocatórias e formações em 2018.

As cerimónias foram presidiadas pelo vereador da proteção civil da Câmara Municipal da Amadora, Luis Lopes, na presença, dos vice presidentes da LBP e da Federação de Bombeiros de Lisboa, Rui Rama da Silva e comandante Pedro Araújo, do comandante distrital de Lisboa da ANPC, André Fernandes, acolhidos, pela presidente da assembleia-geral, Alcide Marques, pela presidente da direção, Ivone Simões, pelo presidente do conselho fiscal, José Fernandes, pelo comandante Mário Conde, e restantes órgãos sociais e comando.

ENTRONCAMENTO

Mais bombeiros no aniversário



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento comemorou recentemente o seu 70.º aniversário em cerimónia presidida pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

O programa comemorativo incluiu a promoção de novos bombeiros, a atribuição de medalhas a bombeiros e dirigentes e a tomada de posse dos novos órgãos sociais da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém, presidida por João Furtado.

Os novos elementos promovidos de estagiários a bombeiros de 3.ª são, Diogo Paiva, Roberto Mateus e Marcos Santos.

Foram ainda atribuídas medalhas de serviços distintos da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), grau ouro, ao presidente da assembleia-geral, Levy Correia, ao presidente da direção, José António Salvado, e ao pre-



sidente do conselho fiscal, Jorge Faria, e grau prata, ao segundo comandante João Miguel Pitacas, aos chefes, Fernando Gomes e Carlos Pires, ao subchefe Paulo Lopes, aos bombeiros de 1.ª, Pedro Neto, Tiago Ribeiro e Luis Miguel Mendes, e ao bombeiro de 2.ª Carlos Tanoeiro.

Foram também entregues medalhas de assiduidade da LBP, de 15 anos, aos bombeiros de 1.ª, Tiago Ribeiro, Luis Miguel Mendes e Cláudio Gaspar, e de



cinco anos, ao bombeiro de 3.ª José Carlos Pereira Mendes.

Foi também atribuído um louvor ao bombeiro de 3.ª Quadro de Honra Luis Manuel Coelho Pereira e entregues medalhões comemorativos do 70.º aniversário, aos órgãos sociais, bombeiros, colaboradores e entidades presentes.

A sessão solene comemorati-

va, presidida pelo ministro, contou ainda com as presenças de quatro deputados à Assembleia da República pelo distrito de Santarém, Maria da Luz, Carlos Matias, Hugo Costa e João Moura, do presidente da Câmara Municipal e dirigente, Jorge Faria, do presidente da Assembleia Municipal, Luis Filipe Antunes, do secretário da mesa de con-



gressos da LBP, comandante Adelino Gomes, do presidente da Federação de Bombeiros de Santarém, João Furtado, e restantes dirigentes, do comandante distrital de operações de socorro da ANPC, Mário Silvestre, e dos presidentes de junta de freguesia, de S. João Baptista, Rui Maurício, e de Nossa Senhora de Fátima, Ezequiel Estrada,

acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, do presidente da direção, do comandante Rodrigo Bertelo e restantes órgãos sociais e elementos do comando.

As cerimónias terminaram com um desfile de viaturas pelas principais artérias da cidade e um almoço servido nas instalações da associação.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Promoções e homenagem a Paulo Simões

A comemoração de mais um aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que conta já com 129 anos de história, incluiu uma série de atividades realizadas, entre 11 e 19 janeiro, com grande impacto junto da comunidade.

No dia 11, teve lugar a "Caminhada Solidária", aliando a atividade física e a solidariedade, com cerca de 160 participantes, numa ação que pretendeu angariar roupas usadas para a Associação de Caridade "Mãos de Ajuda".

No dia 17 de janeiro, realizou-se a "Parada Funcional", um evento desportivo focado na prática de treino funcional. O treino, que esteve a cargo do "personal trainer" Fábio Moreno

do Jardim Funcional, que também reuniu várias dezenas de participantes no quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António.

A 19 teve lugar um simulacro no quartel, levado a cabo pela Escola de Infantes e Cadetes e pela Brigada de Salvamento de Grande Ângulo e procurou dar a conhecer de perto as ações dos Bombeiros junto da população.

As celebrações terminaram nesse dia com a sessão solene, realizada no salão nobre do Quartel, onde se procedeu à entrega do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), representada pelo vice-presidente, Rodeia Machado, ao oficial bombeiro de 1.ª Paulo Simões. Foram ainda entregues os certificados de formação do

minicurso de combate a incêndios florestais aos elementos da Escola de Infantes e Cadetes, Infantes, Marcos Castro, João Bonito e Hugo Reis, e aos cadetes, Rosa Ramos, Hugo Calvino e McCartheney Mendes.

Na sessão solene procedeu-se ainda à realização de promoções e entrega de medalhas de assiduidade da LBP.

No âmbito das promoções, passou a oficial bombeira de 2.ª a estagiária Maria Helena Ferreira, e passaram a bombeiros de 3.ª os seguintes estagiários: Duarte Nascimento, João Mestre, Jorge Gonçalves, Carolina Pereira, Beatriz Gordo e Inês Gomes.

Com medalhas de assiduidade da LBP foram distinguidos, por 20 anos, os bombeiros de

1ª, Natálio Serafim e Nuno Damas, de 2.ª, Nuno Guerreiro, Francisco Bandarra, Joel Afonso e João Carlos Fernandes, e o bombeiro de 3.ª Álvaro Colaço.

A medalha de assiduidade de 15 anos foi entregue aos bombeiros de 2.ª Davide Reis e Victor Eugénio, de 10 anos, aos bombeiros de 2.ª, Luis Rodrigues, André Martins, Rui Guerreiro, Joana Vilanova, Florêncio Filipe e Carlos Silva, e aos bombeiros de 3.ª, Daniel Anjos, Miguel Sanina, Filipe Martins, Telma Lourenço, Mara Oeiras e Jorge Vaz.

Por fim, a medalha de assiduidade de cinco anos foi entregue aos bombeiros, de 2.ª, Valter Gomes, e de 3.ª, Gonçalo Mascarenhas, Joel Gomes e Renato Corvo.



Na sessão solene foi também feita a oferta de um desfibrilador automático externo (DAE) à Associação pela Associação de caridade Mãos de Ajuda de Tavira, representada na cerimónia por Betty Dowell.

A cerimónia de aniversário foi presidida pela presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Conceição Cabri-

ta, na presença, do vice-presidente da LBP, Rodeia Machado, do segundo comandante distrital de operações de socorro da ANPC, Abel Gomes, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Oliveira Santos, pelo presidente da direção, Francisco Galveias, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante Nuno Gonçalves Pereira.



VILA REAL

QH da Cruz Branca apadrinha viatura



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca de Vila Real comemorou recentemente o seu 122.º aniversário.

O programa comemorativo teve início com o tradicional toque de alvorada, seguido do toque de continência à bandeira da Associação. A formatura geral, depois, prestou homenagem aos bombeiros, diretores e sócios falecidos, com a

colocação de uma coroa de flores junto da pira, na parada interior do quartel.

A formatura foi apresentada às entidades convidadas, nomeadamente, ao presidente da Junta de Freguesia de Vila Real, Francisco Rocha, ao presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Vila Real, Francisco Oliveira, ao comandante operacional distrital da ANPC, Álvaro Ribeiro, ao secretário do

conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Hernâni Carvalho, e ainda ao presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, que presidiu às cerimónias.

Seguiu-se a cerimónia de promoção de elementos do corpo de bombeiros, à categoria de Bombeiro de 1.ª, cujas divisas foram impostas pelas entidades convidadas.

As comemorações contaram, ainda, com o batismo de uma nova viatura operacional, uma ambulância de transporte de doentes (ABTM), apadrinhada pelo Quadro de Honra do corpo de bombeiros, representado pelos vários elementos, que continuamente e apesar da idade, enriquecem a sua formatura.

Após a sessão decorreu a eucaristia,

celebrada pelo padre João Curralejo, na igreja da Capela Nova. De seguida, a formatura geral desfilou até aos paços do concelho, onde apresentaram cumprimentos à Câmara Municipal de Vila Real.

As comemorações encerraram com um almoço convívio, no Hotel Miracorgo que reuniu o corpo ativo, dirigentes, associados e convidados.

AZAMBUJA

Autarca garante apoio a novo quartel



O presidente da Câmara Municipal da Azambuja garantiu o apoio à construção do novo quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Azambuja. Luis Sousa fez o anúncio na sessão solene comemorativa do 86.º aniversário da instituição.

Nesta sessão foram atribuídas várias distinções, com destaque para o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), entregue ao bombeiro de 1.ª Mário Santos Pereira, e a medalha de serviços distintos grau ouro ao subchefe António Conceição Sardo Valada.

No âmbito da dedicação e assiduidade, foram também entregues medalhas da LBP, por 25 anos, ao bombeiro de 2.ª João Luís da Silva Ferreira, por 20 anos, ao bombeiro de 2.ª Marco Belo Pereira, de 15 anos, ao bombeiro de 2.ª Hernâni Ma-

nuel Conceição Ferreira, e de cinco anos, aos bombeiros de 3.ª, Marco Silva e Miguel Fróis, e ao bombeiro especialista José Joaquim Bronze da Silva.

No âmbito do reformulado regulamento de distinções honoríficas da instituição foram também atribuídas várias medalhas. O presidente da Câmara foi distinguido com a cruz de honra e mérito, o bombeiro de 1.ª Álvaro Patrício com a medalha carreira e a medalha de bombeiro excelência, tendo em conta os serviços prestados, foi entregue, no grau ouro, ao bombeiro de 3.ª Miguel Fróis, grau prata, ao bombeiro de 1.ª Fernando Coração Silva, e grau cobre, aos bombeiros de 3.ª, Marco Silva e Patrícia da Silva.

O regulamento de distinções dos Voluntários da Azambuja inclui também a medalha de gratidão. Esta distinção foi entre-



gue ao bombeiro de 3.ª Carlos Freixo e, ainda, às primeiras madeiras da Associação, Fátima, Madalena, Claudina, Sílvia, Ana Cristina e Eduarda, esta última a título póstumo.

A criação recente do Posto de Emergência Médica (PEM) protocolado entre a Associação e o INEM e da Equipa de Intervenção Permanente (EIP) protocolo-

presidente, comandante Jaime Marta Soares, nessa ação.

Os Bombeiros da Azambuja aguardavam há 12 anos a concretização do PEM e há nove a da EIP.

A anteceder a sessão solene procedeu-se à inauguração de três novas viaturas, uma delas a ambulância de socorro associada ao PEM apadrinhada pelo comandante Ricardo Correia. Foram ainda inauguradas, uma ambulância de transporte de doentes (ABTM), apadrinhada pelos profissionais da instituição e um autotanque (VALE) custeado em 70 mil euros pelo Município e apadrinhado pelo presidente Luís Sousa e restantes vereadores presentes.

A Associação aguarda também a chegada de um novo veículo florestal de combate a incêndios (VFCI) cujo carroçamento está a ser ultimado.

A bênção das viaturas coube ao padre Ricardo Fonseca, capelão dos Bombeiros Voluntários de Pinhel, Guarda.

As comemorações, presididas pelo presidente da Câmara Municipal de Azambuja, contaram ainda com as presenças, do presidente da Assembleia Municipal, António Manuel Guerra Duarte, do vice-presidente do conselho executivo da LBP, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante

Manuel Varela, do comandante distrital de operações de socorro de Lisboa da ANPC, André Fernandes, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, António José Matos, da presidente do conselho fiscal, Maria Inês Louro, pelo presidente da direção, André Salema, do comandante Ricardo Correia e restantes órgãos sociais.

CANAS DE SENHORIM

Corpo de bombeiros recebe mais seis



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim comemorou o seu 88.º aniversário e aproveitou a ocasião para proceder à promoção de seis estagiários a bombeiros de 3.ª.

As comemorações foram presididas pelo presidente da Câmara Municipal de Nelas, Borges da Silva, na presença do comandante José Requeijo, secretário do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, do presidente da Federação de Bombeiros de Viseu, José Amaro, do comandante operacional distrital de Viseu da ANPC, Miguel David, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, António João Matias, do presidente da direção dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, Hélder Ambrósio, do comandante do corpo de bombeiros, Hugo Ramos, do presidente do conselho Fiscal, Carlos Rosa, restantes corpos sociais dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, do presidente da Assembleia Municipal de Nelas,



António Borges, dos vereadores da Câmara Municipal de Nelas, dos presidentes da Junta de Freguesia da área de atuação, Canas de Senhorim, Lapa do Lobo, União de freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira e União de Freguesias de Santar e Moreira, do comandante do Posto da GNR de Canas de Senhorim, comandantes, elementos de Comando e diretores das associações congêneres, Cabanas de Viriato, Carregal do Sal, Nelas e Tondela, dos elementos do Quadro de Honra e ex-presidentes de dire-

ção dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim.

Na oportunidade, o comandante Hugo Ramos fez o balanço operacional do ano de 2018, informando que os Voluntários de Canas de Senhorim, "no geral estiveram envolvidos em 4504 ocorrências, percorreram cerca de meio milhão de quilómetros, prestaram socorro em 38 acidentes de viação, 59 incêndios rurais, oito incêndios urbanos, 21 quedas de árvores, 10 inundações e 1203 emergências pré-hospitalares, transportando



3448 doentes da nossa AAP para consultas e tratamentos"

O comandante adiantou ainda que "quero aqui prestar uma grande homenagem aos funcionários da nossa Associação pelo trabalho desenvolvido durante o ano de 2018 e a todos os nossos Bombeiros e Bombeiras que desenvolveram e desenvolvem diariamente uma ação na defesa da vida e dos haveres dos outros".

Hugo Ramos, abordando a questão da EIP, dirigiu-se ao representante da Liga dos Bom-

beiros Portugueses, comandante Requeijo, dizendo que a reivindicação das equipas de intervenção permanente é também uma vitória para a Liga dos Bombeiros Portugueses. De seguida pediu que a Liga continue a lutar pela igualdade de tratamento, não deixando que as forças como a FEB ou os GIPS estejam a serem renovadas com homens, equipamentos e veículos novos e os Bombeiros continuem a ficar para trás, preocupando-se com o seu parque de viaturas que tem veículos de

combate a incêndios com mais de 25 anos e que ainda não começaram a ser repostos por veículos novos.

O presidente da direção, Hélder Ambrósio, no seguimento das palavras do comandante Hugo Ramos, frisou que "a Liga tem realizado um trabalho de enorme profundidade para a melhoria das condições dos nossos bombeiros, esperando que esse trabalho desenvolvido seja apenas uma alavanca para outros patamares na defesa do voluntariado em Portugal".

Hélder Ambrósio frisou ainda que "os soldados da paz são cada vez mais solicitados para intervir, cumprindo sempre com elevado grau de eficiência nas ocorrências de proteção civil". E sublinhou que "as Associações de Bombeiros não têm generais mas têm soldados que constituem um grande exercito solidário", concluindo que "os nossos bombeiros são homens de fé, de garra, de valentia que estão em todos os cantos de Portugal".



em abril de 1999

Vila Real de Santo António
DIA NACIONAL DO BOMBEIRO

A cidade de Vila Real de Santo António vai ser este ano palco das comemorações do Dia Nacional do Bombeiro, no dia 30 de Maio.

As últimas comemorações do século e do milénio correspondem a uma organização conjunta da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Associação de Bombeiros local, com a colaboração da Federação dos Bombeiros do Algarve.

Segundo fonte da Liga, "pretende-se que a exemplo de anteriores edições, o Dia Nacional do Bombeiro seja uma jornada de exaltação das virtualidades do bombeiro português, de autêntica expressão nacional, mas circunscrito às potencialidades de um distrito".

Entretanto, no dia 17 de Janeiro, os Bombeiros vilarealenses comemoraram o seu 119.º aniversário.

As comemorações contaram com a presença do secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Amândio Vara, destacando-se entre as várias cerimónias programadas para aquele dia a assinatura de um protocolo de geminação com os Bombeiros Voluntários de Cascais, o qual prevê a cooperação entre as duas instituições, nomeadamente ao nível da formação técnico-operacional dos seus recursos humanos.



TOMAR

Encontro de colecionismo

Os Amigos do Colecionismo vão promover mais um encontro no âmbito das comemorações dos Bombeiros Municipais e 859º aniversário da Cidade de Tomar no próximo dia 9 de março.

Trata-se do XX Encontro Nacional e o IX Encontro Internacional de Colecionismo que decorre na Tenda do Mercado Municipal de Tomar.

Os dois encontros reúnem todos os anos grande números de colecionadores e muito público interessado nas várias temáticas associadas. O colecionismo de bombeiros é sempre uma área muito presente.

ANIVERSÁRIOS

2 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Cascais 133
Bombeiros Voluntários S. Pedro do Sul . . . 134
Bombeiros Voluntários de Valpaços 83
Bombeiros Voluntários de Aljustrel 70

3 de fevereiro

Bombeiros Voluntários Flavienses 130
Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira 84

6 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia . . 93

7 de fevereiro

Bombeiros Voluntários Celoricensenses 82
Bombeiros Voluntários de Abrantes 6

8 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Sernancelhe 62

10 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto . 95
Bombeiros Voluntários de Baltar 91

12 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho . . 79

15 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Vialonga 42

18 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta 101

20 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Crestuma 24

21 de fevereiro

Bombeiros Sapadores de Setúbal 233
Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho 87

24 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Penacova 89
Bombeiros Voluntários de Fronteira 24

26 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo 31

28 de fevereiro

Bombeiros Voluntários de Melo 83

BOMBEIRO DE MÉRITO 2018

Candidaturas até 12 de março

A Liga dos Bombeiros Portugueses promove, anualmente, a atribuição do Prémio Bombeiro de Mérito, nos termos do regulamento. Para além da escolha do Bombeiro de Mérito, o presente regulamento também inclui as seguintes Menções Honrosas: Câmara Municipal; Dirigente Associativo; Elemento do Quadro de Comando; Personalidade Empresarial ou Empresa; Personalidade da Sociedade Portuguesa.

Nesse sentido, até 12 de março

próximo, os dirigentes das associações humanitárias de bombeiros/corpos de bombeiros, comandantes dos corpos de bombeiros e presidentes de federações distritais deverão apresentar as candidaturas referentes a 2018.

Cada candidatura deverá justificar os motivos que fundamentem a respetiva apresentação, mencionando detalhadamente os atos praticados, quer seja ao Prémio Bombeiro de Mérito, quer seja a Menção Honrosa. A

candidatura deverá incluir a identificação do indivíduo ou entidade proposta, e ser enviada por email para infor@lbp.pt ou via CTT para a morada da sede da LBP até dia 12 de março.

Após a receção das candidaturas, a Comissão de Nomeação irá reunir até ao final de março para selecionar as candidaturas. Da seleção resultante, o Júri Nacional escolherá os premiados até ao final de abril de 2019.



Foto: Marques Valentim

Regulamento do Prémio Bombeiro de Mérito

Artigo 1.º

Pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) é criado o Prémio Bombeiro de Mérito, destinado a distinguir anualmente os elementos dos Corpos de Bombeiros de qualquer natureza que, no desempenho das suas missões de socorro e/ou de salvamento, pratiquem atos de relevância especial.

Artigo 2.º

1. Paralelamente à criação do Prémio Bombeiro de Mérito, são instituídas Menções Honrosas destinadas a distinguir anualmente, personalidades e entidades que pelo seu desempenho, dedicação e iniciativa tenham contribuído para a promoção, dignificação e desenvolvimento da atividade das Associações e Corpos de Bombeiros.

2. As Menções Honrosas a atribuir são as seguintes:

- Câmara Municipal com ação relevante no apoio aos corpos de bombeiros;
- Dirigente associativo com ação relevante como dirigente de órgãos

executivos de Associações Humanitárias de Bombeiros;

- Elemento do quadro de comando que se distinga pela sua liderança no respetivo CB;

- Personalidade empresarial ou empresa que se distinga pelo apoio concedido aos corpos de bombeiros;

- Personalidade da sociedade portuguesa que no domínio da sua intervenção, profissional ou institucional, contribua para a promoção, valorização e dignificação das estruturas dos Bombeiros.

Artigo 3.º

1. O Prémio Bombeiro de Mérito é constituído por:

- Troféu alusivo;
- Diploma;
- Valor pecuniário de 3 mil euros;
- Equipamento no valor de 2 mil euros para o corpo de bombeiros do premiado.

Artigo 4.º

1. As Menções Honrosas são constituídas por:

- Troféu alusivo;

- Diploma.

Artigo 5.º

Podem ser indicados como candidatos ao Prémio Bombeiro de Mérito, elementos inseridos no quadro ativo ou de comando dos Corpos de Bombeiros de qualquer natureza que no decorrer do ano (janeiro a dezembro), no País ou no estrangeiro, se tenham distinguido em atos de coragem e abnegação ou de relevante desempenho técnico e operacional, revelador de competência, generosidade e mérito.

Artigo 6.º

1. A indicação dos candidatos à atribuição do Prémio Bombeiro de Mérito e das Menções Honrosas é da responsabilidade de uma Comissão de Nomeação, com o mandato correspondente ao dos órgãos sociais da LBP, com a seguinte composição:

- Vice-Presidente do Conselho Executivo, indicado por este órgão, que preside;
- Presidente do Conselho Jurisdicional;

- Presidente do Conselho Fiscal;
- Provedor;
- Elemento da Sociedade Civil – Luis Miguel Batista

2. A indicação dos candidatos deverá ser feita pela Comissão de Nomeação até 31 de março de cada ano.

3. A indicação referida no número anterior deverá constar de ata assinada por todos os membros da Comissão de Nomeação, na qual seja feita a identificação dos nomeados, tanto para o Prémio Bombeiro de Mérito como para as Menções Honrosas, bem como a respetiva fundamentação da nomeação.

Artigo 7.º

1. Um Júri Nacional fará a escolha, até 30 de abril, dos premiados de entre os nomeados pela Comissão de Nomeação.

2. O Júri Nacional é constituído por:

- Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que preside;
- um representante da Autoridade Nacional de Proteção Civil;

- um representante do Mecenaz que patrocina o prémio;

- duas personalidades de reconhecido prestígio, indicadas, anualmente, pela LBP.

3. Das decisões do Júri Nacional não há recurso, sendo as mesmas registadas em ata, devidamente assinada pelos seus membros e com as declarações de voto dos mesmos, se for caso disso.

Artigo 8.º

O Prémio Bombeiro de Mérito e as Menções Honrosas são, anualmente, entregues no decorrer das comemorações do Dia do Bombeiro Português.

Artigo 9.º

Tudo o que for omissivo no presente Regulamento será resolvido pelo Conselho Executivo da LBP.

Aprovado no Conselho Nacional Extraordinário da Liga dos Bombeiros Portugueses reunido na Batalha em 14 de abril de 2018.

A Crónica do bombeiro Manel

Sem pés nem cabeça

Amigos, esta das multas por excesso de velocidade aplicadas às ambulâncias apanhadas pelos radares continua a ser uma história sem pés nem cabeça. Será que restam dúvidas de que as ambulâncias vão em marcha de urgência? Será que depois de exibidos cópias de verbetes ou outros documentos que comprovem o mesmo a trapalhada continua?

Todos sabemos que os radares têm uma função e sobre isso não temos dúvida. Mas também não temos dúvi-

da que não há regra sem exceção como é o caso das ambulâncias e outras viaturas de socorro cuja marcha esteja assinalada e comprovada.

Isto não é uma questão. Isto é uma falsa questão. Por tudo isso é lamentável que nos consuma tanto tempo e porventura também dinheiro. A função dos bombeiros e dos dirigentes não é andarem a tratar destas bizarras. Elas deviam estar resolvidas por natureza, mas parece que há ainda alguns que pensam ao con-

trário e que teimam em prejudicar e causar problemas aos restantes.

Acabem de uma vez por todas com isto. Oíçam os bombeiros, as suas associações, as federações e a própria Liga, que não se cansam em contestar tais disparates.

Todos sabem que os bombeiros deverão ser dos primeiros a cumprir com as regras da estrada. Mas quando outros valores se levantam, depois de acautelado o seu impacto e as próprias regras da segurança própria e

de terceiros, nada deverá obstar à marcha de urgência.

O circo vem às nossas terras no período natalício e no verão. Pelos vistos as multas por excesso de velocidade também.

Amigos responsáveis por tudo isso vejam o que andam a fazer e não massacrem mais os bombeiros com papéis porque a missão deles não é essa.

Manel
o.bombeiromanel@gmail.com

